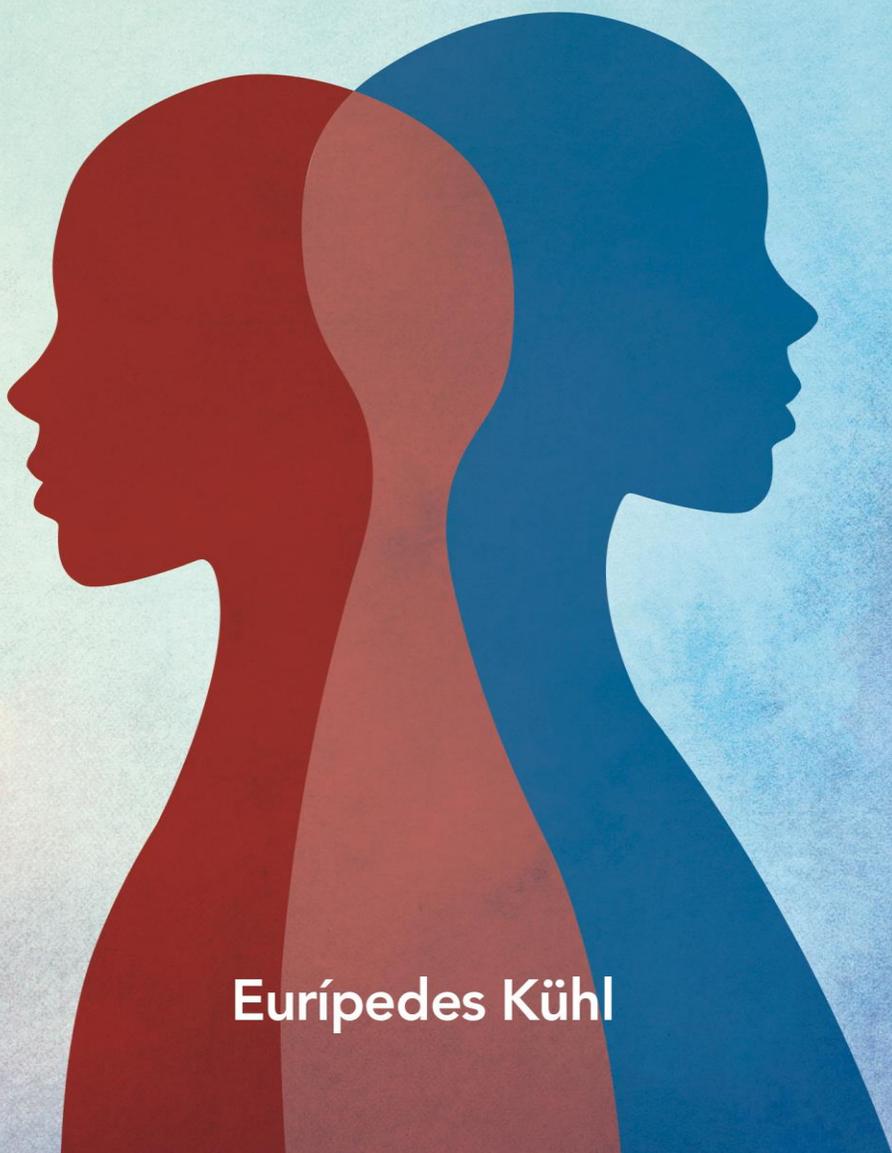


TÓXICOS

DUAS VIAGENS



Eurípedes Kühl

TÓXICOS

DUAS VIAGENS

Eurípedes Kühl

Tóxicos: duas viagens

Eurípedes Kühl

Data da publicação: 30/11/2021

CAPA: Maria Líria Cortegoso

REVISÃO: Cíntia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

K98t Kühl, Eurípedes, 1934-
Tóxicos : duas viagens / Eurípedes Kühl; capa Maria Líria de Souza Cortegoso; revisão Cíntia Cortegoso. – Londrina, PR : EVOC, 2021.
149 p. : il.

1. Toxicologia. 2. Tóxico-legislação. 3. Drogas-vícios. I. Cortegoso, Maria Líria de Souza. II. Cortegoso, Cíntia. III. Título.

CDD 133.9
19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

Sumário

Apresentação.....	9
O flagelo do vício	9
Editora Espírita Cristã Fonte Viva.....	10
Nota do autor à 4ª edição.....	11
Prefácio.....	13
1 Tóxicos	15
1.1 Objetivo.....	15
1.2 Desenvolvimento	15
1.3 Conclusão	15
2 Legislação	16
Observações:.....	18
2.1 Discriminação (Descriminalização) das drogas	19
2.2 - Aspectos psicológicos.....	22
3 Introdução	24
Tóxicos – Significado	24
Conceito médico atual	24
3.1 Tóxicos legais.....	24
3.2 Tóxicos ilegais.....	25
4 A maravilha do corpo humano.....	26
O corpo humano	26
5 Histórico mundial das drogas.....	29
5.1 Na Antiguidade.....	29
Ásia.....	29
Índia	29
Norte da Europa.....	30
Roma	30
Pérsia.....	30
México.....	30
Incas.....	31
Egito	31
5.2 Na atualidade.....	31
6 Expansão mundial das drogas.....	32
Inglaterra 1969.....	38

Omissão familiar	39
Curiosidade.....	40
Autoafirmação.....	40
Morbidez.....	40
Ausência de Evangelho.....	40
7 O álcool: o primeiro passo para a morte.....	43
Obtenção.....	44
Do campo à mesa	44
7.1 Bebidas alcoólicas fermentadas.....	44
7.2 Bebidas alcoólicas destiladas.....	46
Como o organismo absorve o álcool	48
7.3 Os efeitos do álcool sobre o organismo humano	49
Sistema nervoso.....	49
Aparelho respiratório	49
Pneumonia;	49
Aparelho digestivo.....	50
Aparelho reprodutor	50
Impotência – homossexualismo;	50
Degenerescência da raça (infantilismo, meningites, idiotia).....	50
Aparelho urinário.....	50
Rins: nefrite ou “Mal de Bright”, gota, diurese, uricemia.	50
Aparelho circulatório.....	50
Anemia.....	50
Hipertensão.....	50
7.4 Alcoolismo: consequências	50
Problemas familiares	51
Problemas sociais.....	51
Problemas psicológicos.....	51
Problemas orgânicos	51
7.5 Alcoolismo - prevenção - cura.....	52
Fraqueza de caráter	52
Inadaptação à sociedade	52
Fator psicológico.....	53
Hereditariedade	53
Fator social + fator econômico.....	53
Esses, realmente, fatores que induzem ao alcoolismo.....	54
7.6 Visão espírita do alcoolismo e do alcoólatra	55
Evangelhoterapia	57
8 O fumo.....	58
O cigarro	59

Cigarro, o inimigo.....	59
Colidina: o cheiro do fumo se deve a este alcaloide.....	60
Alcatrão: líquido escuro e viscoso de cheiro forte.	60
8.1 Fumo: efeitos sobre o organismo humano	60
Sistema Respiratório.....	61
Sistema Digestivo.....	61
Sistema Circulatório.....	61
Sistema Nervoso	61
8.2 Tabagismo: consequências	61
Efeitos sobre não fumantes.....	62
8.3 O cigarro e o dinheiro	62
Safra de 1989: 450 mil toneladas de folhas (recorde).....	62
Fraude.....	63
8.4 Tabagismo – prevenção – cura.....	64
Antigamente:	64
Atualmente:.....	64
8.5 - Visão espírita do tabagismo e do fumante	67
9 Drogas ilegais: os tóxicos.....	68
Toxicomania	68
9.1 Maconha (Cannabis sativa)	68
9.2 LSD (Dietilamida do ácido lisérgico)	69
A cocaína é preferida pelos artistas, por ser estimulante.	72
9.5 Crack	72
9.6 Ópio (Papaver Somniferum).....	74
9.7 Morfina.....	75
9.8 Heroína	75
9.9 Ecstasy.....	76
9.10 Mela	77
9.11 Merla.....	78
9.12 Skunk	79
9.13 Outras drogas (no cenário noturno)	79
A escada... para baixo	80
9.14 Visão espírita do (mau) emprego da inteligência	81

10 Comércio legal de produtos tóxicos.....	84
Éter.....	84
Cola de sapateiro	84
Canetas tóxicas	86
Éter – Tolueno – Xileno.....	86
11 Comércio ilegal de produtos tóxicos.....	88
O narcotráfico	88
Se for pobre:	88
Interesses financeiros.....	89
Coca é fonte econômica de grupos guerrilheiros.....	90
12 Tóxicos: maiores exportadores.....	91
12.1 Cocaína	91
12.2 Maiores produtores mundiais de drogas:.....	92
13 Tóxicos: Consequências físicas.....	94
14 Sintomas nos toxicômanos.....	96
Punição ou Tratamento?.....	97
15 AIDS – Jornada trágica.....	98
AIDS é letal.	98
15.1 De onde vieram os agentes da AIDS	98
15.2 O causador e o que causa	98
15.3 Como pode ser explicado o surgimento da AIDS.....	99
15.4 - Como evitar a AIDS.....	100
Transfusões sanguíneas e amamentação	100
Relações sexuais.....	100
15.5 Grupos de risco (Evolução no Brasil)	100
15.6 A AIDS no Brasil – de 1980 a 1997.....	102
Obs.: Legalização de casais homossexuais.....	104
15.7 A cura da AIDS	105
15.8 Visão espírita da AIDS	107
a. Visão espírita da dor	108
b. Agentes espirituais na AIDS	111
16 Tóxicos: prevenção – cura	113

17 O Espiritismo e os tóxicos	122
Atendimento a encarnados	139
Atendimento a desencarnados	140
Visão espírita da toxicomania	141
Traficantes.....	144
18 Bibliografia.....	145
KARDEC, A.....	145
Cristo-Jovem.....	147
Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, no espírito, na fé, na pureza.	149

Apresentação

O flagelo do vício

O maior e o pior de todos os flagelos de que a humanidade tem notícia. Afeta o homem já na vida intrauterina, gerando deformações pelas vias da hereditariedade, quando os pais já são viciados. Já na vida física, tem atacado o homem em tenra idade, sob os mais diversos aspectos. Penetra todos os segmentos da sociedade, em todos os países do mundo, minando-a a ponto de dominar governantes, líderes religiosos, educadores...

Os vícios estão alterando o curso da história da criatura humana, e a violência tem sido o móvel maior, que vem impondo ao homem lamentável atraso no seu progresso moral. Parte da humanidade tem descambado para as conquistas fáceis e a mola disso é a prática dos vícios.

Além dos vitimados pela superdosagem, anualmente milhares desencarnam em acidentes de trânsito, provocados pelo consumo de drogas ou de álcool. Muitos são os que contraem doenças de alto risco, pela prática invigilante do sexo desequilibrado, aprisionados pelos efeitos infelizes do álcool e das drogas.

Por faltas ao trabalho, queda de produção e de qualidade, estimam os estudiosos que se perdem anualmente 25 bilhões de dólares em produtividade.

E nós, espíritas, como ficamos diante de tão dolorosa perspectiva para a humanidade? Deus pode cuidar de tudo. Reservou-nos, porém, em nosso próprio benefício, a função de instrumentos para que a misericórdia divina se evidencie. Não nos

iludamos, minimizando as proporções do problema; não cometamos o grave equívoco de achá-lo insolúvel, como se estivéssemos tentando fazer um buraco no oceano com as mãos. Apoiemo-nos nos amigos espirituais e busquemos agir com muito amor, em favor dos Espíritos equivocados que enveredaram pelo processo do vício.

. . .

Posicionados quanto à gravidade da situação e conscientizados em relação à necessidade de somar esforços no combate sistemático dos vícios através da divulgação esclarecedora, recebemos, graciosamente, da ACOSTUMEI, Ribeirão Preto, São Paulo, o material que ora colocamos em suas mãos, fruto de séria pesquisa, como singela contribuição ao esforço da sociedade de esclarecimento e educação dos homens.

De responsabilidade do nosso confrade Eurípedes Kühn, este trabalho é fruto de muita pesquisa e estudo, o que nos motivou a abraçar a ideia de divulgá-lo.

Esperamos que nosso esforço não seja em vão e que você, amigo leitor, possa ser mais um divulgador da ideia de esclarecimento e combate cristão aos vícios, às drogas.

Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Nota do autor à 4ª edição

Decorridos oito anos da primeira edição, percebemos necessário rever aquele texto, atualizando-o, eis que surgiram no cenário mundial novas drogas, mais terríveis que aquelas então analisadas, a par da cruel realidade, de mais pungentes consequências sociais;

Feita a oferta à Editora Fonte Viva, de pronto aquiesceu, numa demonstração eloquente de alevantados ideais cristãos, semeando sementes evangélicas, como vem fazendo desde sua fundação, com grande sensibilidade cristã;

Verificarão os leitores que, se atualizamos dados sobre tóxicos, acrescentamos também novas e mais completas assertivas espíritas;

Realçamos a visão espírita da toxicomania e demais vícios, mas ao mesmo tempo, fiéis à verdade da nossa alma, registramos como o Espiritismo indica a rota sublime para a liberdade moral dos nossos infelizes irmãos que se deixaram aprisionar em infelizes vertentes do cenário mundial moderno – as drogas.

Ribeirão Preto/SP – verão de 1998

Obs.: Ao elaborarmos a presente edição, agora em 2018, em e-book, não modificamos o texto e contexto desta obra.

Apenas procuramos observar as modificações constantes do Novo Acordo Ortográfico que entrou em vigor a partir do dia 1º de janeiro de 2009.

Por esse Acordo, a reforma ortográfica trouxe algumas

alterações significativas, principalmente quanto à acentuação, acréscimo de algumas letras, que vieram compor o nosso alfabeto, extinção total do trema, além de outras.

Prefácio

Dezenas e dezenas de pais aflitos e absolutamente desorientados, pela inesperada e avassaladora descoberta de que o tóxico já vitimou seus filhos, procuram nossa Instituição em busca de ajuda espiritual.

Assim, a Diretoria e o Grupo de Estudos Doutrinários da Associação de Costura Meimei – "ACOSTUMEI" intuíram que alguma providência cristã, de sua parte, pequena embora, deveria ser feita para minimizar tal flagelo, máxime, prevenindo-o.

O objetivo deste trabalho, pois, é alertar as famílias para o terrível perigo que representa as drogas em geral, perigo esse que permanentemente ronda criaturas incautas ou curiosas – geralmente jovens – para escravizá-las.

Nosso público-alvo é a juventude. E a juventude convence-se por argumentos lógicos e sinceros, jamais por emocionalismos ou por atitudes antididáticas. Por esse motivo, no trabalho não estão incluídos nem apelos, nem ameaças, apenas a demonstração do que está acontecendo.

Sendo uma Entidade Espírita, permitimo-nos capear a exposição com os aspectos espirituais do problema, os quais, longe de ser imaginação ou devaneio sentimental religioso, são um mosaico extraído de obras consagradas do Espiritismo.

Conquanto o arrimo de bibliografia específica, a narração não inclui e nem se constitui em método de cura para o alcoolismo, tabagismo e toxicomania.

A cura dos males orgânicos causados pelos vícios é atribuição legal da Medicina, nas suas várias especialidades.

Para os males do espírito, causados pelo tóxico, sugerimos, sim, o Evangelho, como a melhor de todas as terapias e

apresentamos um método infalível: a reforma íntima. Por isso é que o presente trabalho não se destina apenas àqueles que já creem na Doutrina Espírita.

Diretoria da ACOSTUMEI

1 Tóxicos

1.1 Objetivo

Análise dos males físicos e espirituais causados pelo consumo de tóxicos.

1.2 Desenvolvimento

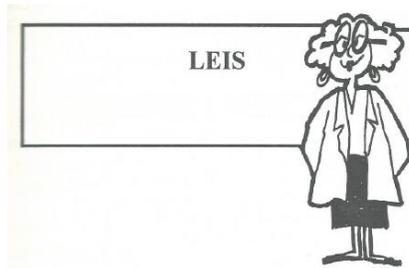
- A maravilha do corpo humano
- Histórico mundial das drogas
- As drogas: o álcool, o fumo, os tóxicos

- Características
- Efeitos sobre o organismo
- Comercialização
- Expansão
- AIDS: Jornada Trágica
- Prevenção
- Cura

1.3 Conclusão

- O Espiritismo e os Tóxicos

2 Legislação



- Lei número 6.368, de 21 de outubro de 1976

(Publicada no D.O.U., de 22.10.76 e retificada em 29.10.76)

- Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica, e dá outras providências.

- Decreto número 78.992, de 21 de dezembro de 1976

(Publicado no D.O.U., de 22.12.76)

– Regulamenta a LEI 6.368/76, acima citada.

No Brasil, usar ou traficar drogas é crime.

Prescreve a Lei as seguintes penas:

Usuário: Varia de seis meses a dois anos de detenção.

Traficante: Varia de três a quinze anos de prisão.

Segundo a Promotora de Justiça Paulista Luiza Nagib Eluf (Revista Saúde, de Julho/1990 – pp. 62 e 63), a lei está ultrapassada. Diz a Promotora:

Usuário não é bandido; não deveria perder a liberdade. Além disso, ao estagiar em alguma penitenciária brasileira, a possibilidade de sair marginal é grande. A sanção ideal seria prestar algum serviço à comunidade durante certo tempo, defende.

Aliás, esta é uma das mudanças que especialistas da área propõem. Outra sugestão: introduzir na lei a figura do cedente eventual - aquele que daria um pouco de drogas ao amigo numa festa, por exemplo. Pela lei vigente, até essa pessoa é enquadrada como traficante.

Conclui a Promotora:

Mas o cedente eventual não comercializa.

Sugere, ainda, para o cedente eventual, detenção de um ano e prestação de serviços à comunidade; quanto ao traficante, a proposta é aumentar a pena, quatro a vinte anos de cadeia.

A Lei supra determina a inclusão, nos cursos de formação de professores, de ensinamentos referentes a substâncias entorpecentes, ou que determinem dependência física ou psíquica, a fim de que possam ser transmitidos com observância dos seus princípios científicos.

O objetivo é que só pessoas com conhecimento científico-pedagógico se encarreguem de ministrar esclarecimento à criança e ao adolescente. Com isso, cuida de evitar que o despreparo do agente encarregado da abordagem possa ser responsável por efeito contrário.

- Constituição da República Federativa do Brasil (De 05 de Outubro de 1988)
- Comentários da Revista VEJA, Edição número 1.149, Set 90: Vigora no Brasil a norma constitucional que classifica o tráfico de drogas como crime hediondo.

Assim, a lei proíbe que pessoas condenadas por tal crime sejam beneficiadas por anistia, graça, indulto e mesmo liberdade provisória.

Referindo-se ao indiciamento de uma jovem estudante de 18 anos, que confessou ter levado um cigarro de maconha para um apartamento, declararam, um delegado de polícia e um advogado ex-secretário da segurança pública/SP, respectivamente: *a lei é absurda, a legislação tem tantas falhas na matéria.*

O indiciamento ocorreu pela quantidade de droga equivalente a 1 grama, sendo considerado da mesma forma caso a quantidade fosse de 300Kg.

Nos países evoluídos, as atividades das pessoas ligadas às drogas são divididas em sete classificações diferentes, desde o simples usuário até o sujeito que mantém uma rede de comércio clandestino.

Observações:

1. Lei n. 6.368 – de 21 de outubro de 1976

É a chamada Lei Antitóxico.

No seu Art. 12 classifica como traficante de droga tanto a pessoa que possui grandes laboratórios clandestinos para fabricar cocaína como aquela que simplesmente oferece ainda que gratuitamente uma substância entorpecente a um amigo.

Tal equiparação, de um caso ao outro, constitui patética e gritante incoerência, beirando à injustiça.

2. Lei n. 8.072 – de 25 de julho de 1990

Dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do Art. 5º, inciso XLIII da Constituição Federal.

Essa Lei reforça o número de condenações por drogas no Brasil, pois, pessoas que portam quantidades mínimas como, por exemplo, um decigrama de cocaína, não têm conseguido liberdade provisória dos juízes.

A Folha de São Paulo de 7 de Outubro de 1990, tratando desse assunto, informa que 90% dos condenados por drogas são pobres. Esclarece que isso ocorre, em parte, porque a Polícia não tem informantes nas classes altas e suas rondas são majoritariamente feitas nos bairros pobres.

3. Lei 9.099, de 26 de setembro de 1995

A Lei 9.099/95 promoveu mudança radical na vida de quem é apanhado em delito leve, seja uma pequena quantidade de drogas, seja um furto sem maior gravidade. Por essa Lei há possibilidade de o juiz interromper o processo por prazo determinado, entre dois e quatro anos.

Se o réu não reincidir nesse prazo, o processo será arquivado.

Assim, não irá para a cadeia aquele jovem que seja flagrado portando droga em pequena quantidade.

A tendência brasileira é a mesma do moderno pensamento penal europeu, que caminha no sentido da descriminação total das substâncias entorpecentes. Em quase todos os países da Europa não se prende mais o usuário, exemplo que vem sendo seguido no Brasil.

2.1 Descriminação (Descriminalização) das drogas

Descriminação = ato de discriminar, ou: *absolver de crime; tirar a culpa de; inocentar; excluir a criminalidade ou a antijuridicidade de (um fato).*

É o que nos esclarece Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, em seu Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.

Descriminalização = *neologismo criado por movimentos sociais de reivindicação, muito empregado nos anos 60, 70 e 80, significando a exclusão do âmbito criminal de determinados atos: descriminalização da maconha; descriminalização do aborto.* (Grande Enciclopédia LAROUSSE Cultural).

Como vemos, sinônimos.

De nossa parte, ficamos com mestre Aurélio.

– Mas, enfim, discriminar, ou não, aos tóxicos?

Ou, refazendo a pergunta:

– Legalizar, ou não, às drogas?

Ou, ainda, particularizando:

– Discriminar (descriminalizar), ou não, à maconha?

Em primeiro lugar, cumpre retificarmos o sentido das frases acima, muito empregadas na mídia: não se legaliza coisas (drogas, por exemplo), mas o seu emprego, ou uso, geradores de fatos, esses sim, passíveis do enquadramento nas leis. Por isso, no caso das drogas, a questão restringe-se à legalização da toxicomania, enquanto consumo de tóxicos, regulando-se a comercialização e/ou fornecimento (sob prescrição médica) aos usuários e administrando-se a conseqüente dependência.

Visa-se, pois, o usuário.

Quanto ao tráfico/traficantes, é unanimidade mundial: que a lei seja rigorosa, punindo-os, sem contemplação.

São tantos os argumentos pró quanto os contra.

Vejamos:

a. A favor:

Os que se manifestam favoráveis à legalização do consumo das drogas, isto é, sugerem que o Poder Público tolere o uso de tóxicos, sob determinadas regras legais, pré-fixadas:

1. quem (só maiores de idade);
2. onde (local específico);
3. como (sob proteção e fiscalização oficial);
4. quando (horários pré-determinados);
5. quanto (quantidade permitida por dependente) e
6. a que preço (venda legal, acabando com o contrabando/tráfico).

Citam, como exemplo e aval, países que descriminaram as drogas e assumiram a respectiva comercialização, tirando do poder ilegal (tráfico) somas astronômicas, com isso diminuindo sensivelmente os crimes que emolduram a atividade de todos os envolvidos com os tóxicos:

- Holanda: maconha (posse de até 5g, para consumo próprio);

- Suíça: supermercado de drogas, em Zurique, a céu aberto, numa estação de trens, desativada, onde à luz do dia consome-se e comercializa-se drogas de todos os tipos, inclusive heroína (de pasmar!);

- o Estado alemão de Schleswig-Holstein: maconha (30g), cocaína (5g), heroína (2g);

- alguns Estados norte-americanos: maconha (na Califórnia, por exemplo, o porte de até 5g).

Ainda como fatores positivos da descriminação, registram que a legalização eliminaria o chamado imposto sobre o ilícito, isto é, a fonte de lucro dos traficantes. Imputa-se também às fabulosas importâncias geradas pelo tráfico de drogas a corrupção em focos de todo o sistema: polícia, governo, juízes e sistema financeiro. Citadas verbas que reverteriam ao tratamento dos dependentes e das campanhas de prevenção.

Preconizam que cessado o contrabando cessaria, senão toda, quase toda a violência que o emoldura, que produz dez vezes mais vítimas do que a própria toxicomania.

b. Contra:

Afirma-se, com toda certeza, que haveria aumento do consumo.

Isso porque, sentindo-se protegidas pelo escudo legal, muitas pessoas experimentariam só por curiosidade e daí à dependência seria um passo, já que é hipocrisia negar o fascínio do desconhecido, da aventura, da novidade, sempre presentes no

comportamento humano, principalmente na adolescência juventude.

Os traficantes, sabendo os viciados livres da punição legal, usariam tal brecha para usá-los em escala muito maior do que a atual. Nesse caso, haveria igualmente aumento incalculável de traficantes e seus prepostos, todos buscando enriquecimento e poder, esgueirando-se todos, o possível, da Lei dos Tóxicos, agachando-se atrás do baixo muro da discriminação.

Pesquisa Datafolha de março/1995 demonstrou que quatro em cada cinco brasileiros são contra a legalização da maconha. Talvez possamos inferir que o mesmo percentual seria obtido em pesquisa que buscasse idêntica opinião quanto às demais drogas.

Como podemos depreender, ambos os segmentos terçam armas equipados de substanciosos argumentos, sinceros, honestos, mas conflitantes e ardentes.

2.2 - Aspectos psicológicos

Drogas, hoje, são abominadas em todos os países.

Dizemos *hoje* porque houve tempo em que eram utilizadas como "bênçãos dos céus" (caso dos astecas e dos incas, consumidores natos da coca).

A Psicologia já demonstrou e comprovou que há pessoas cujo padrão comportamental e realidade não são compatíveis com as normas jurídicas vigentes: caso dos toxicômanos, de qualquer país, seja qual for a punição, os quais, até mesmo com sacrifício familiar, quando não da própria vida, enfrentam tudo e todos para satisfazerem-se. Idem, quanto aos traficantes, na busca de fortuna.

Temos atualmente, no Brasil, em análise no Congresso (Senado e Câmara Federal), vários projetos de lei, modificando a atual Lei de Tóxicos (Lei nº 6368/1976), coletivamente considerada ultrapassada em vários aspectos como, por exemplo, o fato de penalizar o usuário eventual ou contumaz, da mesma forma que o traficante, não fazendo diferença se um ou outro estejam portando

1g ou 1 kg.

As modificações dirigem o foco para o usuário, dependente ou esporádico, buscando minimizar punição, maximizando tratamento médico, a par de recuperação social, se for o caso.

3 Introdução

Tóxicos – Significado

A palavra tóxico vem do grego: toxikón.

Significa: veneno de flecha



Conceito médico atual

Qualquer substância que, incorporada ao organismo, mesmo em pequena quantidade, pode prejudicar a saúde ou causar a morte.

Nesse conceito se enquadram:

3.1 Tóxicos legais

- fumo (cigarros, charutos, cachimbos, cigarrilhas)
- bebidas alcoólicas
- insumos químicos adicionados aos alimentos e aos refrigerantes (adoçantes, corantes, conservantes etc.)
- insumos químicos agrícolas
- medicamentos livremente comercializados

3.2 Tóxicos ilegais

alucinógenos (mescalina: peiote): maconha – cocaína – LSD
narcóticos: ópio – cocaína – heroína – maconha – seconal –
tuinal etc.
estimulantes: benzedrina – dexedrina – pervitin etc.

4 A maravilha do corpo humano

O corpo humano é uma das maravilhas realizadas por Deus. Jamais os engenheiros conceberam ou conceberão uma máquina que se possa equiparar a essa divina realização.

O corpo humano

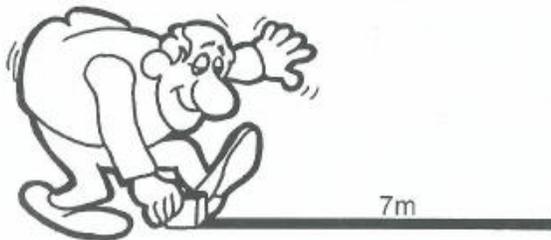
O cérebro humano, pesando aproximadamente 1,5 Kg, é infinitamente superior ao mais eficiente computador eletrônico.

Formado por 60 bilhões de células, comanda, coordena e controla todos os elementos do corpo humano, a saber:

- 10 bilhões de componentes que, por sua vez, comandam toda a nossa atividade, numa fração de segundo;
- 25 milhões de células olfativas (em 10cm²);
- O córtex cerebral contém ligações potenciais suficientes para receber 10 novos elementos de informação, em cada segundo de vida;
- 9 mil papilas gustativas;
- 4 milhões de receptores na pele (distinção entre o frio e o calor, a dor ou o conforto);
- 96 mil Km de artérias, veias e vasos capilares;
- 3 bilhões de células brancas (para combater doenças);
- 2 trilhões de células vermelhas (transporte de oxigênio);
- 2 mil terminais nervosos, em cada cm², nas pontas dos dedos;



- Sistemas: nervoso, respiratório, digestivo, cardiovascular etc.;
- 13 bilhões de células nervosas – que permitem distinguir diferentes paladares;
- 5 milhões de pelos;
- 206 ossos diferentes;
- 650 músculos;
- 100 articulações;
- 7 metros de intestinos



- Atividades de uma vida média:
 - respira 500 milhões de vezes;
 - exala diariamente 1/2 litro de suor;
 - percorre a pé cerca de 112 mil Km (na cidade);
 - percorre a pé cerca de 448 mil Km (no campo).
- Constituição: gordura suficiente para fabricar 7 sabonetes, cal para cair uma pequena barraca, carvão equivalente a uma saca

de 12,5 Kg de coque, fósforo para fabricar 2.200 fósforos.

Toda essa máquina natural, simultaneamente maravilhosa e complexa, é um campo de batalha, onde se trava uma guerra interminável contra os agentes causadores de doenças.

Alguns desses agentes estão mudando o curso da história da criatura humana: as drogas.

5 Histórico mundial das drogas



5.1 Na Antiguidade

O problema das drogas e tóxicos não é uma criação do século XX, apesar de ter, na sua última parte, alcançado um maior desenvolvimento. Pode-se afirmar que as drogas acompanham o homem desde tempos remotos.

Ásia

As populações asiáticas desde há muitos séculos vincularam o ópio (suco congelado da papoula) ao misticismo reinante.

Índia

Os hindus, cerca de mil anos A.C., consideravam a maconha como uma planta sagrada.

Isto está escrito no Rig Veda, obra sagrada dos hindus.

Norte da Europa

Os citas, povos nômades, são falados por Homero, pois embriagavam-se inalando os vapores do cânhamo (haxixe¹, maconha, marijuana etc.). Obtinham a droga na resina da floração da planta e dos frutos situados na sua parte superior.

Roma

As bacanais de Dionísio (tirano de Siracusa de 405 a 367 A.C.) e os festins de César (Imperador Romano, de 49 a 44 A.C.), além de inúmeras outras orgias, são plenamente documentadas, expondo o consumo de drogas alucinantes, com império do derramamento do vinho em honra aos deuses.

Pérsia

No século XI (Idade Média), o cânhamo espalhou-se de tal maneira, que no sul da Pérsia, na cidade de Alamut, uma seita de religiosos fanáticos, sob os efeitos da droga, deleitava-se em cometer os mais horrendos crimes, tendo como recompensa droga e mulheres.

Para agradecer ao chefe a dádiva que recebiam, chamavam-na a dádiva de Hassan, ou seja, haxixe. Essa palavra deu origem ao moderno termo "assassino".

México

O culto ao peiote tem origem perdida na noite dos séculos.

Esse pequeno cacto natural dos escaldantes desertos do México, provavelmente, foi buscado como alimento e a primeira pessoa a prová-lo teria, por acaso, descoberto suas propriedades secretas.

Quando os espanhóis chegaram ao México (1519) constataram que os astecas não somente veneravam alguns deuses, mas também uma planta chamada peiote, conhecida como

¹ Haxixe = produto do refino da maconha

"carne dos deuses".

Os sacerdotes espanhóis tentaram pregar aos indígenas mexicanos um deus diferente, mas os astecas relutaram em abandonar o uso da maravilhosa essência que lhes desvendava os segredos da alma.

Assim, a religião cristã mesclou-se com a religião da mesalina pois o mescal (polpa da planta crua ou seca – droga alucinógena) não deixou de ser mastigado pelos indígenas mexicanos em suas cerimônias religiosas.

Incas

No Peru, os derivados da coca, extraídos da folha do seu arbusto, eram usados como estimulantes.

Egito

Há registros históricos de fantásticas libações às margens do Rio Nilo.

5.2 Na atualidade

Não há país sobre a Terra onde as drogas não tenham chegado, promovendo desgraça: êxtase, loucura, morte.

Infelizmente!

6 Expansão mundial das drogas

O mundo está atônito diante do problema das drogas.
Inúmeras perguntas são feitas.
As respostas, embora complexas, são facilmente formuláveis.



Eis algumas perguntas e respostas:

1. *Por que tomar drogas?*

Busca de novas sensações.

Desconhecimento da finalidade da vida.

Estimulante físico e mental.

2. *Por que a maioria dos viciados é jovem?*

Curiosidade.

Rebeldia contra o sistema.

Autoafirmação.

3. *Que forças misteriosas teriam induzido povos tão inteligentes como os egípcios, persas, hindus, astecas, maias, incas a consagrar e venerar as substâncias tóxicas que usavam?*

A imprecisão religiosa de então, onde havia deuses para todos os motivos e gostos, teria proporcionado facilidade para a instalação do culto às substâncias que causavam alucinações e vertigens sensoriais, mergulhando os indivíduos em aspectos irrealis da sua existência, inexplicáveis à época.

Hoje está sobejamente comprovado que somente um embotamento da mente poderia ter ofuscado a percepção espiritual de tão desenvolvidas civilizações. Pois, na verdade, o tempo incumbiu-se de fazer ruir tais consagrações, com isso provocando ruína física e moral daquelas civilizações.

4 Por que alguns sociólogos afirmam que a década de 60 revolucionou todas as coisas em nosso mundo?

Realmente, a partir dos anos 60 acentuaram-se as tendências antissociais dos indivíduos jovens. Esse movimento foi de caráter mundial.

Corroborou e mesmo incentivou tal reação ao status quo o fato de que o mundo passou a se constituir numa grande aldeia, já que os meios de comunicação (imagem e som principalmente) aperfeiçoaram-se enormemente, com o advento da eletrônica, expandindo-se rapidamente.

Desde então, qualquer acontecimento no ponto mais distante do planeta passou a ter divulgação quase que instantânea.

Muitos eventos, imprevistos, passaram a ser mostrados antes do seu término, tais como os grandes incêndios, naufrágios, terremotos etc.

5 Quais as causas da insatisfação da maioria mundial dos jovens dos anos 60?

A geração pós 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945) cresceu entre conflitos, ausências, desejos irrealizados, período esse no qual emergiu, ex-abruptu, o grito feminino mundial de igualdade de direitos, entre o patriarcado e o matriarcado.

Esse movimento feminino, justo na origem, emergiu vitorioso em várias atividades humanas, por si só, desestabilizando parte dos costumes sociais.

Os grandes progressos científicos da segunda metade do século XX – direitos masculinos e femininos igualados – levaram essa geração a proporcionar aos seus filhos (os jovens dos anos 60), demasiadas concessões.

Justificavam dizendo: daremos aos nossos filhos tudo aquilo que gostaríamos de ter tido e não tivemos...

Não perceberam que com isso deixavam os jovens a um milímetro do inferno.

6. Por que os jovens dos anos 60 receberam tudo dos pais?

Em primeiro lugar os pais não deram tudo aos seus filhos. Deram, sim, liberdade.

Ora, se num sistema de grande opressão impera o sentimento de revolta (geração pós 2ª Guerra Mundial), num sistema de demasiada liberdade, isso descamba para a permissividade, instalando-se a licenciosidade (os filhos daquela geração).

Quanto às concessões paternas, foram relativas: os pais ricos despejaram supérfluos aos filhos, sempre em excesso; os pais pobres, desdobraram-se em acompanhar o mesmo ritmo, de forma a evitar que seus filhos "adquirissem complexos".

Campanhas maciças desencadearam um inebriante consumismo, tornando o mundo todo extremamente competitivo. Pais, criados pobres, sustentando suas famílias com enormes dificuldades, viram-se incoercivelmente obrigados a proporcionar aos filhos acesso aos modismos recém-criados:

- roupas extravagantes, as quais se destacassem as grifes famosas; as etiquetas saltaram para o lado externo do vestuário;
- instrumentos musicais eletrônicos de grande potência;
- ingressos em concertos musicais, às vezes distantes;

- alimentação por pré-fabricados: hamburgers, refrigerantes, laticínios, salgadinhos e biscoitos empacotados a vácuo etc.;
- bebidas on the rocks, preferencialmente importadas;
- frequência a lanchonetes;
- cigarros lights;
- tênis em vez de sapatos;
- veículos incrementados – motos e carros;
- drive-in e não mais jardim.

Obs.: Ao findar nosso século, vemos jovens e adultos (muitos desses, os então jovens dos anos 60) dedicando-se a esportes exóticos – *adrenalina pura*, gabam-se esses irresponsáveis praticantes, verdadeiros suicidas indiretos – (com equipamentos caríssimos).

7. Por que os jovens dos anos 60 se tornaram contestadores?

Eis como e o porquê de irromper a contestação:

- jovens pobres, carentes de conforto material e massacrados pelas propagandas comerciais de um mundo cheio de prazeres e coisas boas, passaram a sentir que esse mundo lhes era cruel, já que incentivava mas não ofertava;
- jovens ricos, cujas famílias tudo lhes dava, menos diálogo e atenção, sentiram-se marginalizados da sociedade dos adultos, formando uma nova sociedade separativista, só de jovens – como eles próprios;
- jovens – ricos e pobres – até então acomodados, conformados com seu padrão de vidas vislumbraram um novo horizonte, no qual sua personalidade tinha muito mais chances de se expandir;
- o culto ao amor livre, alardeado constantemente como sendo uma das frentes de combate contra os valores morais até então impostos, foi prontamente aceito e praticado, sob a égide terrível de um enorme engano: sexo livre;

Todos esses fatores somados funcionaram como uma

fogueira no rastilho de pólvora em redor de todo o mundo.

Formou-se uma grande corrente de descontentes, com fortes apelos à reação, fazendo implodir os frágeis valores e reservas morais estocados, praticamente em todos os países.

8. *Quais os fenômenos mais marcantes dessa contestação?*

Basicamente, os fenômenos transformistas dos anos 60 foram:

- músicas modernas com sons alucinantes;
- minissaia (praticamente desnudando a mulher);
- pílula anticoncepcional (com suas implicações morais);
- surgimento dos hippies, com o seu *paz e amor*, *bicho* e sua nova cultura: substituição de valores éticos e morais;
 - pregação do amor livre, que foi confundido com sexo livre, gerando uma torrente de depravações, a partir das aulas pornográficas proporcionadas por revistas, livros e filmes – absolutamente sem censura;
 - pessoas com mais de 30 anos passaram a ser consideradas ultrapassadas, sem assento nesse mundo novo;
 - criação de uma nova linguagem, com deturpação das palavras e com o surgimento de neologismos chulos, até os dias atuais, tais como:

GÍRIA	SIGNIFICADO
Pintar	Aparecer
Transar	Manter relação sexual
Barato	Pessoa agradável
Careta	Quem não pega droga
Coroa	Adulto, moralista
Papo	Conversa
Bagulho	Maconha pronta p/ fumar
Grilo	Preocupação
Patota	Turma
Ficar	Relação sexual temporária

- nova forma de cumprimento: palmadas recíprocas nas mãos;

- recrudescimento do uso das drogas, a partir dos jovens dos EUA envolvidos com a inútil guerra do Vietnã (infelizmente, a poderosa mídia norte-americana exportou essa crise).

É bom lembrar que os soldados americanos lutaram na guerra do Vietnã sobre uma enorme plantação de papoula.

9. *Quais as consequências imediatas desse movimento transformista?*

A desagregação da família.



O tripé música, sexo, droga passou a sustentar a conduta dos pretensos arautos de uma nova era, edificada sob a bandeira de uma outra concepção existencial.

Manifestações coletivas dessa juventude (os hippies) eclodiram em várias partes do mundo, cuidando a imprensa de dar-lhes ampla cobertura, isto é, fazendo verdadeira apologia daqueles infelizes espetáculos.

10. *Por que infelizes?*

Infelizes, sim, pois a contestação será sempre legítima quando transitar pela temperança e justiça, jamais pela destruição da consciência humana, como aconteceu.

Vejam alguns exemplos de onde e como se realizaram tais reuniões, pomposamente denominadas de festivais:

Inglaterra 1969

- verão – Ilha de Wight (Sul da Inglaterra)

Uma multidão incalculável de hippies, vindos de toda a Europa, Austrália, Canadá e EUA ali se instalou.

Detalhes:

Homens: usando calças de brim, juponas de guerra, turbantes, sandálias ou botas militares, ou descalços; barbas crescidas e hirsutas cabeleiras.

Mulheres: usando vestidos de 30 anos atrás; xales, ponchos, coleção de enfeites – medalhões e penduricalhos exóticos; além de hirsutas cabeleiras.

Vieram com enormes sacrifícios, de carona, a pé, de terceira classe. Falidos, chegaram. Ficaram ali muitos dias.

Ninguém tomou banho.

Os 150 policiais destacados para a ordem eram chamados de pigs (porcos).

Não foram molestados pelas autoridades.

Praticaram o sexo livre.

Fumaram maconha.

Tomaram LSD.

Numa das noites, os alto-falantes anunciaram uma mensagem especial: John Lennon, ex-Beatle (1940-1980), presente, adepto das drogas, dentre outras coisas, disse: *vós sois a geração bendita...*

Lennon, depois, pagou anúncio de página inteira, no Times de Londres, propondo a legalização das drogas.

No último dia do Festival de Wight, metade dos participantes, nus, invadiram as águas sujas da Mancha.

Deu no que deu.

Londres (Hide Park) – 120.000 pessoas

EUA 1969

- (Nova York) 120.000 pessoas;
- (Fazenda em Bethel) 400.000 pessoas;
- (Woodstok) 400.000 pessoas.

Obs.: É inegável que lindas canções, quais lírios, emergiram daqueles pântanos morais. Isso parece provar que seus autores, espíritos sensíveis à Música, quando toxicômanos, malbarataram esse dom, pois se as drogas fossem motivo de inspiração, o mundo teria milhões de geniais compositores.

11. *Além da revolução social dos jovens dos anos 60, existiriam outras causas para explicar o crescimento constante do vício?*

A contestação dos anos 60 não é a única culpada pelo aumento constante de jovens viciados. Outros caminhos conduzem ao vício:

Omissão familiar

- os pais e os demais adultos, em geral, são exemplo para os próprios filhos, no consumo do álcool e do fumo;
- conflitos entre os pais (com milhares de separações conjugais) provocam resultantes negativas na formação moral dos filhos, os quais elegem colegas da rua como uma nova família;
- na luta pela sobrevivência, os pais se esquecem de dedicar algum tempo para os filhos, separando os dias úteis dos fins de semana. Os filhos conhecem dois pais: aquele que não quer nem conversa de 2ª a 6ª feira e o outro que é todo seu nos sábados e domingos. Inevitavelmente, instala-se o conflito na educação da criança ou do jovem.

Curiosidade

- é sabido que a maioria das pessoas se vicia por curiosidade;
- a Educação (primeiro no lar e depois na escola) deve ser integral, de forma a não permitir que a criança ou o jovem aprendam as coisas da vida de forma deturpada.

Autoafirmação

- a família tem que proporcionar à criança e ao jovem um permanente senso de integração, de participação;
- o jovem que se sinta rejeitado no âmbito familiar responderá positivamente ao convite das drogas, para não ser taxado de quadrado pelos amigos. Há nele o império da insegurança. Assim procede para se enturmar, para não ficar isolado.

Morbidez

- naturalmente há casos de morbidez de caráter;
- problemas de ordem neurótica facilmente arremetem os psicopatas aos tóxicos, por exemplo;
- igualmente aos covardes e extremamente tímidos, destituídos de uma filosofia digna de vida;
- nesses casos, a ida ao vício ocorre de maneira consciente.

Ausência de Evangelho

- a falta de um sentido superior para a vida, o desconhecimento do equilíbrio regido pelo binômio corpo-espírito como catalisador da saúde (física e psíquica), desperta na criatura humana a busca por outras motivações;
- a ausência de uma visão prospectiva e do respeito devido

ao simples dom divino do existir, escancara ao homem a solução de enviés, que Jesus chamou de *porta larga da perdição*... (Mateus, 7-14).

12. *O que faz o governo, através dos seus órgãos oficiais, para erradicar, ou, ao menos, minimizar o uso e a expansão das drogas?*

Em geral, os governos, assoberbados por gigantescas responsabilidades políticas, financeiras e sociais, dedicam parte de suas ações da área de Saúde ao tratamento dos viciados (alcoólatras e toxicômanos). A repressão às drogas de forma violenta, através das armas, é uma constante mundial (países ricos e pobres) e nem por isso o vício é debelado ou diminui, ao contrário, expande-se.

Vejamos alguns exemplos da guerra aos tóxicos:

1. Folha de São Paulo, 19 de abril de 1990: *EUA fracassam na guerra contra as drogas* .

*A Corporação Rand, da Califórnia, preparou um estudo demonstrando que, se **todas as Forças Armadas dos EUA** fossem usadas no combate à importação ilegal das drogas, a oferta diminuiria no máximo em 5% nas ruas das grandes cidades. Em consequência, conservadores continuam pregando a legalização da droga, porque o governo poderia **taxá-la com grande lucro**. (Os grifos são meus)*

2. O Estado de S. Paulo, 10 de abril de 1990: *Combate às drogas reúne 112 países em Londres*.

Nessa reunião internacional foi vitoriosa a tese dos EUA, quanto ao combate às drogas: combate armado.

3. Folha de São Paulo", 11 de maio de 1990: "Em 1989, o *Irã* ordenou a execução sumária de mais de 1.500 pessoas.

Dessas execuções, mais de mil foram levadas a cabo em virtude de acusações de envolvimento dos réus com o tráfico de drogas. Os tribunais revolucionários não concedem o direito a advogado nem testemunhas para defender os acusados, os quais são presos e executados poucos dias depois.

4. Revista VEJA, 09 de maio de 1990:

No Brasil, o Ministro da Saúde, em entrevista concedida à citada revista, quando perguntado sobre como o Ministério iria enfrentar o problema da AIDS, respondeu:

*O número de leitos é muito pequeno para o tratamento dos aidéticos. A prevenção é feita de forma pouco ostensiva. Para combater a AIDS, temos de lidar com alguns tabus, como a sexualidade e o **consumo de drogas**. E vamos ser muito agressivos nisso, sem medo de assustar algumas entidades conservadoras **que não gostariam de ver esse assunto exposto**.* (Os grifos são meus).

Dever de justiça é reconhecer que atualmente (1998) o Governo brasileiro, através do Ministério da Saúde, tem em ação um bem elaborado programa de fornecimento de medicamentos antivirais a 100% dos aidéticos, de cujo universo, 95% são pobres, sem recursos para os adquirir.

É caríssimo esse remédio, denominado popularmente de coquetel da AIDS.

Trata-se do AZT mais 3TC, constituído dos inibidores da enzima que atua na fase inicial do ciclo do vírus da AIDS, associado a um dos três inibidores conhecidos que atuam na fase final (Norvir, Crixivan ou Invirase).

7 O álcool: o primeiro passo para a morte



O álcool apresenta aspectos peculiares em relação às demais drogas: enquanto as drogas anfetamínicas (agentes que excitam o sistema nervoso) têm o seu consumo regulado por lei (venda sob receita médica), outras tantas drogas, de mesmo efeito, são combatidas pela lei e são tidas como marginais (maconha, cocaína etc.).

As bebidas alcoólicas (o álcool), paradoxalmente, estão ao alcance de qualquer cidadão, de modo absolutamente legal. Inacreditável!

O governo, arrecadando enormes quantias em impostos, permite que empresas, nacionais e principalmente multinacionais, da mesma forma, acumulem fortunas fabricando, distribuindo e vendendo bebidas alcoólicas.

Apenas um dado, para comprovar tal assertiva:

- As vendas de cerveja, no Brasil, chegaram em 1989 a 4,4 bilhões de litros. (Deve-se ressaltar que as bebidas são taxadas em 25% de impostos).

Fonte: Revista EXAME - *Melhores e Maiores* /1989.

Obtenção

Obtém-se o álcool através da fermentação de sumos de origem vegetal (uva, cana-de-açúcar), que contêm glicose.

Essa fermentação é provocada por fungos ou bactérias saprófitas (organismos vegetais que se alimentam de substância em decomposição oriunda de outro ser vivo).

Para se determinar o grau de concentração alcoólica de uma bebida, usa-se a Escala de Gay-Lussac "GL" (Físico e químico francês que descobriu a lei da dilatação dos gases – 1778/1850), ou volume percentual (%).

Do campo à mesa

Há todo um universo agrícola, industrial e comercial, voltado para a produção de bebidas alcoólicas.

Para o consumidor final ingerir uma bebida, o produto passa por um processo que vai desde as lavouras de cana-de-açúcar, vinhedos etc., até a sua industrialização e distribuição. É penoso verificar que terras extremamente férteis, ao invés de alimentos, são utilizadas para obtenção de matéria-prima para alegres venenos.

7.1 Bebidas alcoólicas fermentadas

São as menos prejudiciais à saúde por apresentarem menor índice de concentração, devido à qualidade de álcool com que são fabricadas.

Nome	Origem	Outros componentes	Teor alcoólico*	Obs.
Vinho	Suco de uva ou mosto	Álcool etílico; ácidos: succínico, tartárico; tânico; glicerina; matéria corante; aldeídos etc.	7 a 12 GL	
Vinhos compostos	Plantas aromáticas	Vinho comum	15 a 18 GL	Quinado vermates
Champanha	Suco de Uva ou mosto	Açúcar, gás carbônico livre	12 GL	
Cerveja	Cevada germinada ou malte lúpulo	Álcool etílico; dextrina, maltose; lipídeos; óleos essenciais; nitrosamina (ativo agente cancerígeno)	3 e 4,5 GL até 9 GL	

Chope	Cevada germinada ou malte lúpulo	Álcool etílico; dextrina, maltose; lipídeos; óleos essenciais; nitrosamina (ativo agente cancerígeno) mais gás	4,5 e GL	Na Alemanha consumo médio ano per capita 570 litros
-------	----------------------------------	--	----------	---

* GL é a sigla de Gay Lussac. O grau GL (°GL) e a porcentagem em volume (%Vol) representam a mesma coisa. Representam a fração ou percentual em volume do álcool puro existente no volume da bebida alcoólica.

7.2 Bebidas alcoólicas destiladas

(Ilustração na próxima página.)

Nome	Origem	Outros componentes	Teor alcoólico	Obs.
Cachaça	Caldo de cana fermentado		40 a 54 GL	
Conhaque	Mosto fermentado de uva		45 a 55 GL	Envelhecimento durante anos em tonéis de carvalho
Gim ou genebra	Extratos fermentados do amido de cereais; cevada, aveia, trigo.	Aromatizado com bagos de zimbro (fruta), laranja doce ou cascas de cássia (planta medicinal)	48 GL	
Rum	Melaço de cana fermentado		70 GL	
Uísque	Amido de milho, centeio, aveia, cevada		40 a 50 GL	
Vodca	Aveia, cevada e malte		45 GL	
Licor	Álcool retificado	Água destilada; açúcar; aditivos para corar e aromatizar.	25 a 45 GL	O açúcar dá ao licor um rápido efeito de embriaguez

		Álcool etílico, aldeído acético e furfúrico		
Aperitivos amargos	Álcool retificado	Essências amargas de vegetais. álcool etílico. Aldeídos acético e furfúrico, éteres acético e butírico.	28 a 45 GL	Efeito mais nefasto, pois, geralmente, são consumidos com estômago vazio

São preparadas pela destilação do líquido alcoólico já fermentado.

Isso determina uma elevação do teor alcoólico, tornando-as mais prejudiciais à saúde, devido também à presença do furfural (óleo que se obtém pela ação do ácido sulfúrico sobre a farinha de aveia), elemento altamente tóxico.

Como o organismo absorve o álcool

Uma pequena parcela da absorção começa no estômago e a maior parte no intestino delgado. O álcool atravessa o fígado e penetra na corrente sanguínea, alcançando o efeito máximo uma hora após a ingestão.

Esse efeito perdura por várias horas.

Os rins e os pulmões eliminam cerca de 10% do álcool ingerido e os restantes 90% são lentamente oxidados pelo organismo.

7.3 Os efeitos do álcool sobre o organismo humano

O excesso de álcool produz uma grande carência de vitaminas (avitaminose), gerando doenças como:

- raquitismo - carência de vitamina D
- pelagra - carência de vitamina B
- beribéri - carência de vitamina B1

Quando a taxa de álcool no sangue atinge:

5% o indivíduo provoca acidentes no trânsito, no trabalho e no lar;

15% temos o bêbado alegre, galhofeiro, sem inibição, sem timidez – vira palhaço;

20% surge a valentia ridícula e ele quer brigar, embora mal se sustente em pé;

30% cai;

40% torna-se inconsciente e insensível, apaga-se;

50% morre.

O tóxico que se esconde sob tão lindas garrafas, tão sofisticados rótulos, que comparece às reuniões sociais, envenena lentamente a criatura humana.

Então vejamos:

Sistema nervoso

Depressão, perda de memória, perda do senso da realidade, neurites, epilepsia, morte por paralisia.

Aparelho respiratório

Pneumonia;

Angina de peito "Angina Pectoris".

Aparelho digestivo

Boca: destrói a capacidade de captação do sabor pelas papilas gustativas;

Estômago: irrita a mucosa gástrica – úlceras (destiladas);

Dilatação: (fermentação), hemorroidas;

Fígado: Hepatite, cirrose, ascite (barriga d'água);

Pâncreas: irritação da mucosa pancreal, pancreatite (fatal).

Aparelho reprodutor

Impotência – homossexualismo;

Degenerescência da raça (infantilismo, meningites, idiotia).

Aparelho urinário

Rins: nefrite ou "Mal de Bright", gota, diurese, uricemia.

Aparelho circulatório

Anemia

Hipertensão

Colesterol

Arteriosclerose

Dilatação dos vasos.

7.4 Alcoolismo: consequências

Em 1950 a OMS (Organização Mundial da Saúde), órgão da ONU (Organização das Nações Unidas) admitiu que o alcoólatra é um doente.

Como tal, requer tratamento particular e especializado.

O alcoolismo engendra uma série de problemas:

- familiares
- sociais
- psicológicos
- orgânicos

Problemas familiares

Desagregação da família, pelo desrespeito decorrente de situações grotescas, violentas e vexatórias. Ausência no lar da pessoa alcoólatra (pai, mãe ou filho).



Problemas sociais

Fracasso social pela perda de convívio sadio e quase sempre com reflexos negativos profissionais.

Problemas psicológicos

Sentimento de culpa a cada nova embriaguez. O caráter se rompe. Um sentimento de autopunição se instala. Beber mais passa a ser a solução: é a dependência.

Problemas orgânicos

Já vimos antes. Não é preciso dizer mais para mostrar quanto é desumano consumir bebidas alcoólicas; quanto é contrário

à criação suprema de Deus: a vida.

7.5 Alcoolismo - prevenção - cura

1. Por que beber?

As opiniões dos estudiosos são contraditórias quanto à existência de uma personalidade padrão, com propensão ao alcoolismo. Estudos clínicos até agora realizados não apresentaram resultados decisivos. Atualmente se debita o alcoolismo às seguintes possibilidades:

Fraqueza de caráter

Por essa teoria, o alcoólatra é um fraco e até um amor não correspondido pode arrastá-lo à embriaguez. É insatisfatória essa teoria, pois se o alcoolismo é o resultado de uma fraqueza básica do indivíduo, ele é incurável e nem mesmo precisa de um motivo condutor.

Inadaptação à sociedade

FIELD e MORTON, pesquisadores dos EUA, sugerem a inadaptação do indivíduo à sociedade como condutora ao alcoolismo. Observaram que sociedades bem constituídas e bem equilibradas descambam para o alcoolismo quando passam por situações de crise e de angústias sociais. Por exemplo:

Os negros: foram repentinamente alforriados e "jogados" num mercado de trabalho de uma incipiente sociedade industrial, no caso brasileiro. Vindos da longa noite da escravidão, sem capacitação para melhores funções, foram lançados à mão de obra não especializada, sendo discriminados – étnica, social e economicamente.

Resultado: entregaram-se ao alcoolismo.

Os índios: foram recentemente aculturados e viram, de repente, destruídos todos os valores ancestrais, face à sociedade de consumo. Sentiram-se marginalizados, sem chances de adaptação e de emprego.

Resultado: entregaram-se ao alcoolismo e em, algumas tribos brasileiras, até mesmo ao suicídio.

Fator psicológico

"Os efeitos do álcool seriam tão agradáveis que induzem ao consumo excessivo";

"O perfil psicológico do indivíduo torna-o predisposto ao alcoolismo".

Ora:

- o efeito pós-alcoólico não é nada agradável.
- quais seriam esses fatores psicossociais que determinam o perfil psicológico do indivíduo?

Hereditariedade

Não se pode transferir a raiz do problema à geração anterior, pois imediatamente se colocaria a pergunta:

"Que causa teria determinado que meu pai, ou meu avô ou meu tetravô se transformassem em alcoólatras?"

Fator social + fator econômico

- O alcoolista (em todas as idades) começa a beber "socialmente", isto é, para acompanhar os demais participantes de uma festa qualquer. O organismo, com o tempo, cria mais resistência ao álcool e o indivíduo bebe cada vez mais, para obter o efeito desejado.

- Outros bebem premidos pela miséria, pela angústia, pela ignorância.

Esses, realmente, fatores que induzem ao alcoolismo.

Mas não apenas esses.

Aos espíritas, não escapa a reflexão de que o indivíduo pode reencarnar com a propensão ao vício, a bordo de (auto) herança de vidas passadas.

- O Governo e os grandes complexos industriais fabricantes de bebidas alcoólicas não têm interesse no combate ao alcoolismo. Interessa-lhes arrecadação de impostos e lucros, respectivamente.

2. Como prevenir o alcoolismo?

Pelo **exemplo**, na família, evitando o começo.

Pela **educação**, na sociedade, esclarecendo os males causados, individual e coletivamente.

Pela **religião**, realçando o respeito devido ao corpo e à vida, incomparáveis doações de Deus aos seus filhos.

3. O alcoolismo tem cura?

Sim.

A internação para desintoxicação e abstinência forçada só produzirá efeito se acompanhada de um efetivo apoio moral que leve o viciado a tomar a decisão de não mais beber.

Somente o esclarecimento ao alcoólatra o levará a conhecer as verdadeiras origens da sua compulsão à bebida, por meio do autoconhecimento, a busca do "eu interior".

Ante o dilema de viver uma vida sóbria e o chamamento impulsivo ao álcool, quase sempre o viciado procura adiar a decisão e volta a beber: "bebe para se esquecer de lembrar dos problemas".

No alcoolismo não há meio termo, ou o abandono é total e definitivo ou a dependência se agravará dia a dia.

4. Como curar um alcoólatra?

Com permanente apoio moral e a compreensão de que se trata de um doente, necessitado de ajuda externa.

Providências não excludentes:

a) Fazendo-o compreender e admitir o caráter patológico do problema, do qual ele é dependente, e não apenas um indivíduo que "bebe porque gosta" ou que "pode parar de beber quando quiser";

b) Fazendo-o aceitar, voluntariamente, tratamento médico para desintoxicação;

c) Fazendo-o conscientizar-se de que:

- O álcool é um inimigo destruidor e escravizador e, para combatê-lo, a família e o trabalho são apoios indispensáveis;

- Na mente humana existe a força de vontade que tudo pode quando quer;

- Amigos de bar e paixões não correspondidas são forças negativas das quais se deve afastar.

d) Convidando-o a participar de associações de ex-viciados, tais como AAA – Associação dos Alcoólicos Anônimos, fundada em 1935 nos EUA, hoje espalhada por 92 países.

AAA é uma irmandade de mulheres e homens que se auxiliam mutuamente, discutindo publicamente suas nefastas experiências com o álcool e a devastação provocada em suas vidas. Não há taxas quaisquer e não possui caráter religioso apenas se exige o desejo sincero de as pessoas querem deixar o vício.

7.6 Visão espírita do alcoolismo e do alcoólatra

O alcoolismo é uma criação humana, falível, portanto.

O alcoólatra é um ser com livre-arbítrio que não reúne, ainda, reservas morais para não se deixar escravizar pelo vício.

Considerando que todas as criaturas humanas são espíritos

em busca da evolução, há diversas tentações colocadas à sua frente por uma sociedade ainda atrasada, pela qual somos todos responsáveis.

O homem nunca está só, física ou espiritualmente, fixado no vício, terá permanente companhia de encarnados e desencarnados sintonizados com ele. Nesse caso, mesmo quando não esteja propenso a beber, o alcoólatra será a isso levado, por "amigos de bar" ou, o que é pior, por espíritos infelizes que fazem dele seu instrumento de satisfação ao vício.

Abrimos espaço aqui para ouvir o Espírito André Luiz, em Nos Domínios da Mediunidade, cap. 15, descrevendo o que observou em um restaurante:

Junto de fumantes e bebedores inveterados, criaturas desencarnadas de triste feição se demoravam expectantes.

Algumas sorviam as baforadas de fumo arremessadas ao ar, ainda aquecidas pelo calor dos pulmões que as expulsavam, nisso encontrando alegria e alimento, outras aspiravam o hálito de alcoólatras impenitentes.

Também em Memórias de Um Suicida, psicografia da saudosa médium Yvonne do Amaral Pereira (1900-1984), cap. Manicômio, encontramos narração de triste quadro, observado no plano espiritual (Espíritos desencarnados por suicídio):

Individualidades (Espíritos) desfiguradas pelo mal que em si conservavam, conseqüências calamitosas da intemperança... deixavam à mostra, em sua configuração astral, os estigmas do vício a que se haviam entregado, alguns oferecendo mesmo a ideia de se acharem leprosos, ao passo que outros exalavam odores fétidos, repugnantes, como se a mistura do fumo, do álcool, dos entorpecentes, de que tanto abusaram, fermentassem exalações pútridas cujas repercussões contaminassem as próprias vibrações que, pesadas, viciadas, traduzissem o vírus que havia envenenado o corpo material !

Diante de tão importantes quanto assombrosas informações, como não se acautelar ante todas as viciações?!

Assim, pois, além do tratamento médico e psicológico citado, muito maior ênfase deverá ser dada à *Evangelhoterapia!*

Evangelhoterapia

É o tratamento pelo Evangelho: a cura do espírito.

Sim, cuidando do corpo, cuida-se de uma fração episódica da existência do indivíduo; porém, cuidando-se do espírito, cuida-se da erradicação do mal, construindo-se uma obra para o Infinito.

Cada tendência negativa superada – entre as quais o alcoolismo – representará mais um degrau alcançado na escada do progresso espiritual.

Nesse particular, o Espiritismo representa poderoso estímulo à cura, pela reforma íntima do indivíduo, pois o levará à reflexão e ao conhecimento das consequências infelizes do alcoolismo em futuras reencarnações.

A ótica reencarnacionista, calcada na lógica, no bom senso e principalmente na justiça divina, levará o homem a não assumir dívidas hoje para resgate nas próximas vidas e nem a jogar espinhos na frente do seu caminho.

8 O fumo



Fumo é a designação genérica do tabaco – "Nicotina Tabacum"

É uma grande erva da família das solanáceas, originária da Ilha de Tobago, nas Antilhas.

Quando Colombo chegou ao novo continente (na ilha hoje chamada Cuba), viu nativos trazendo à boca um fumegante rolo de folhas secas que tragavam e aspiravam a fumaça, demonstrando visível sensação de prazer.

Jean Nicot (1530 – 1600), embaixador francês em Portugal, em 1560 mandou de Lisboa três pés de tabaco a Catarina de Médicis (rainha da França), exaltando as virtudes medicinais da planta.

Catarina, que tinha enxaquecas constantes, aspirando o fumo em forma de rapé, espirrava, com isso sentindo-se melhor.

A moda pegou.

O cigarro

Admite-se que tenha sido um grupo de soldados turcos que inventou os cigarros.

Enquanto defendiam a cidade de São João do Acre dos ataques de Napoleão, em 1779, o cachimbo comunitário foi destruído por uma bala.

Enrolaram então o tabaco em papel embebido em nitrato utilizado para disparar os canhões. Estava inventado o cigarro.

Somente no século XX se industrializou o fumo, surgindo os cigarros vendidos em maço (com 20 unidades).

O cigarro, aparentemente, é menos nocivo à saúde do que o álcool. Só aparentemente

Cigarro, o inimigo

Os cigarros possuem dentre outras substâncias tóxicas, os seguintes venenos:

- Nicotina
- Colidina
- Alcatrão
- Ácido cianídrico
- Monóxido de carbono - CO₂
- Fenol
- Furfural
- Formol
- Cresol
- Acroleína
- Piridina
- Arsênico
- Sais amoniacaais

As primeiras tragadas são relativamente inócuas, pois o fumo e o filtro absorvem a maior parte do alcatrão e da nicotina.

Logo após, porém, a nicotina e os demais produtos químicos começam a provocar a irritação dos delicados condutos

pulmonares, segregando uma mucosidade ou humos viscoso.

Essa mistura do alcatrão com o muco acaba por obstruir e deteriorar os pulmões.

Quando no fim, o fumo aspirado encontra-se saturado de nicotina e demais produtos, que recobrem as paredes dos pulmões de alcatrão líquido, causando maior irritação e provocando mais segregação de muco que os dois primeiros terços do cigarro juntos.

Nicotina: é um alcaloide vegetal desprovido de oxigênio, incolor, com odor semelhante ao da piridina. Altamente venenoso – mata insetos.

É o primeiro componente do fumo.

Cada cigarro contém 2 miligramas de nicotina.

Metade dessa quantidade seria suficiente para matar uma pessoa se fosse injetada sob a pele.

Sessenta miligramas correspondem a 30 cigarros.

Se um homem fumasse 30 cigarros de uma vez, teria morte instantânea.

Colidina: o cheiro do fumo se deve a este alcaloide.

Alcatrão: líquido escuro e viscoso de cheiro forte.

Ácido cianídrico: líquido incolor e volátil. É o mais rápido, violento e fulminante de todos os venenos conhecidos. Matou seu descobridor, Karl Scheele, químico suíço (1742 - 1786).

Se os rins e o fígado não metabolizassem parte do ácido contido no fumo, o homem morreria à primeira tragada.

Todas essas substâncias altamente tóxicas causam prejuízos irreparáveis ao organismo humano, como vamos ver a seguir.

8.1 Fumo: efeitos sobre o organismo humano

Assim como devasta a vontade e a lucidez, o cigarro ataca e destrói o organismo, criando doenças, provocando disfunções.

Para se ter uma ideia do poder destrutivo do fumo, eis alguns dados estatísticos:

- O fumo faz, anualmente, cinco vezes mais vítimas do que todos os acidentes de tráfego do mundo.
- Por causa do fumo, ainda morrem, por ano, mais americanos do que morreram na I Guerra Mundial, na Guerra do Vietnã e da Coreia, combinadas, e quase tantos quantos morreram na II Guerra Mundial.

Sistema Respiratório

Bronquite, enfisema. Câncer pulmonar, angina de peito, laringite, tosse, tuberculose, traqueíte, rouquidão.

Sistema Digestivo

Diminui a secreção gástrica, diminui o apetite e dificulta a digestão; úlcera gastroduodenal; quilite (inflamação dos lábios); sialorreia (salivação abundante); hepatite; aumento do ácido úrico, provocando a chamada Gota.

Sistema Circulatório

Arteriosclerose (20 cigarros ou mais por dia); varizes; flebite; isquemia; úlceras varicosas; palpitação; "Mal de Buerger" (trombose); aceleração de doenças coronárias e cardiovasculares.

Sistema Nervoso

Uremia; "Mal de Parkinson"; vertigens; náuseas; dores de cabeça; nervosismo; opressão.

8.2 Tabagismo: consequências

Assim como acontece na falta de bebidas alcoólicas, a falta do fumo para o viciado gera ansiedade, angústia.

Desencadeia crises, convulsões e espasmos.
É a dependência: mental, psíquica e física.

Efeitos sobre não fumantes

Segundo publicação da Folha de São Paulo, de 12/Maio/90 cerca de 3.800 norte-americanos morrem anualmente de câncer de pulmão, provocado pela fumaça de cigarros, apesar de não serem fumantes.

Este é o resultado de estudo divulgado esta semana pela E.P.A., o departamento de proteção ao meio ambiente dos EUA, diz o Jornal.

8.3 O cigarro e o dinheiro

Vendas no Brasil (em 350 mil postos de venda)

As vendas de cigarros alcançaram as seguintes cifras:

Em 1986: 168,8 bilhões de unidades

Em 1987: 162,4 bilhões de unidades

Em 1989: 157,9 bilhões de unidades

Em 1993: 120 bilhões de cigarros (6% a menos do que em 1992).

O setor exportou 550 milhões de dólares em 1985. O Brasil é o segundo maior exportador mundial de tabaco.

Safra de 1989: 450 mil toneladas de folhas (recorde).

Impostos: sobre o faturamento bruto de 1989 (US\$3,6 bilhões):

A elevada taxa de 76%;

Fumantes brasileiros: aproximadamente 33 milhões.

Fraude

Em Junho de 1994, a imprensa noticiou que a indústria Souza Cruz mantinha, pelo menos nos últimos dez anos, uma fábrica secreta no Rio Grande do Sul, para produzir fumo com o dobro da incidência de nicotina encontrada naturalmente na planta (Folha de S. Paulo, 22.junho.1994).

Com efeito, naquele mês foi apresentada denúncia no Congresso norte-americano, em Washington, pela FDA (*Food and Drug Administration* – agência do governo americano encarregada de controlar produtos alimentícios e remédios), contra uma das maiores fabricantes americanas de cigarros. Pela denúncia, aquela fabricante de cigarros, há tempos, vinha usando um tipo de tabaco geneticamente alterado para adquirir o dobro do teor de nicotina e, desse modo, aumentar a dependência dos fumantes.

Local onde era cultivado o tabaco mutante: Brasil. Assustador, não é mesmo?

Fontes: Revista Exame – Melhores e Maiores, Folha de São Paulo – 24.maio.90, Revista Veja, 29.Junho.1994.

Obs.: Não causa estranheza que nos EUA as fabricantes de cigarros estejam ultimamente às voltas com pedidos oficiais de indenização, cujos valores são astronômicos.

Apelos Promocionais: A estratégia de marketing do cigarro enaltece o culto à personalidade.

Eis alguns exemplos:

"Os homens se encontram no cigarro!"

"O importante é levar vantagem: fume!"

"...Mais que um cigarro: um estilo de vida!"

"Mude para melhor: mude para...!"

"Alguma coisa temos em comum:...!"

"Venha para o mundo de...!"

"O importante é ter it: fume...!"

"... A decisão inteligente!"

"O homem fuma... e basta!"

"... Um raro prazer!"

Advertência Oficial: Atualmente todos os maços de cigarros têm, impressa nos rótulos, a seguinte frase (determinação legal):

"O Ministério da Saúde adverte: Fumar é prejudicial à saúde".

A frase "Fumar é prejudicial à saúde", importante advertência, obrigatória nos maços de cigarros, em 1994, completou 30 anos nos Estados Unidos, onde surgiu em 1964, no relatório anual do Surgeon General (Cirurgião Geral), o médico-chefe dos serviços norte-americanos de saúde. Foi adotada nos últimos anos por quase todos os países do mundo.

Em maio/1990, o Ministério da Saúde do Brasil baixou portaria proibindo a venda de cigarros a menores de 18 anos.

8.4 Tabagismo – prevenção – cura

1. — *Por que fumar?*

Antigamente:

O tabaco era usado nas práticas de feitiçarias, nas quais os indígenas acreditavam que a fumaça afastava os maus espíritos. Como defumador, os pajés jogavam folhas secas de tabaco no braseiro, ao mesmo tempo que invocavam os deuses. Os nativos, com o tempo, passaram a fazer um rolo de folhas secas de tabaco, fumegantes, aspirando e tragando a fumaça demonstrando visível sensação de prazer.

Atualmente:

Hoje o fumo é consumido em larga escala (aproximadamente 33 milhões de brasileiros e brasileiras), graças à herança daqueles costumes nativos, porém sob a égide de mentiras comerciais douradas, condutoras à exacerbação do consumo.

Tamanha e tão bem feita é a propaganda que quem não fuma, quase:

"não é inteligente"

"não é homem"

"tem um raro prazer"

"não tem 'it'"

"não tem alguma coisa em comum com ninguém"

Por que o cigarro, quase sempre, é companheiro do álcool e das drogas?

Porque os três são e estão intimamente interligados.

Difícil só se ligar a um deles. Geralmente, a dois.

Quando ligado aos três, o homem está indo a largas passadas para o final de sua existência.

O alcoólatra: chega ao vício por tristezas, desgostos, frustrações, solidão etc. causados por brigas na família ou na profissão. Também por indução de um paradoxal contexto, no qual familiares e/ou amigos, solidarizando-se com ele no vício, arremessam-no mais para baixo no poço.

O fumante: com ele, ocorre o contrário: começa a fumar por curiosidade, despertada pelos exemplos dos familiares e/ou pressionado subliminarmente pela vasta propaganda do fumo. Aprende que o cigarro é a moldura indispensável para comemorar um êxito qualquer: uma boa refeição, uma relação sexual, um bom negócio. Acontece que, quando as coisas não andarem tão bem, o cigarro será igualmente consumido, já agora para aplacar a angústia, a ansiedade, o fracasso.

E o pior e mais falso de todos os motivos alegados pelos fumantes é o de que fumam para não engordar. A Medicina prova que a obesidade é assunto genético, jamais aquele mentiroso argumento.

O toxicômano: iniciado ou não no alcoolismo e no cigarro, sempre estará a um passo de se tornar dependente dos três. Na verdade, o álcool, o fumo e a droga não obedecem a nenhuma ordem para o início de consumo, como um mini dominó, no qual os três se justapõem e se derrubam sempre.

Como prevenir o tabagismo?

Na família, pelo exemplo.

Na sociedade, essencialmente pela educação (onde sejam demonstrados os males do vício).

Na religião, pelo respeito devido ao corpo e à vida.

Os males do tabagismo têm cura?

Sim.

Nosso organismo possui extraordinária capacidade de refazimento e de recuperação. Estima-se, contudo, que a eliminação dos agentes nocivos do fumo no corpo humano processa-se em período de tempo igual à duração do vício. Por exemplo, quem fuma há dez anos, se deixar o vício, levará aproximadamente outros dez anos para extirpar completamente do seu corpo os sintomas negativos do fumo.

Orientação médica será de grande valia num programa de recuperação, visando dieta alimentar, exercícios físicos, repouso etc.

Como deixar de fumar?

Agora.

A melhor maneira é fazê-lo de uma só vez.

Com extraordinária força de vontade.

Pegue seu maço de cigarros e jogue-o no lixo. É melhor passar alguns dias de angústia, mas reprimir definitivamente o desejo de fumar – do que prolongar essa agonia indefinidamente até que um câncer pulmonar ou laríngeo faça-o por você.

Obs.: Métodos de abstinência progressiva até a extirpação total do vício, tais como a diminuição de cigarros por dia ou o uso de cachimbo etc. demonstram poucos resultados. Tais métodos revelam também pouca decisão do viciado e deixam à mostra uma autoenganação, pois verdadeiramente, no íntimo, ele não quer deixar de fumar.

8.5 - Visão espírita do tabagismo e do fumante

Fumo: uma infeliz criação humana, dentre tantas.

Por ser gerador de doenças e dependência (viciação), promove graves distorções no corpo e no caráter, refletindo-se em danos impressos no perispírito. E isso representará sofrimento em vidas futuras, se não já a partir desta.

O fumante, após desencarnar, certamente irá ressentir-se da falta do fumo. Buscará desesperadamente satisfazer o vício, só o conseguindo, tal como no processo de vampirismo, citado no capítulo do alcoolismo, deste trabalho.

Por outro lado, o Espiritismo oferece inestimável apoio ao viciado que queira libertar-se, por meio da *Evangelhoterapia*.

9 Drogas ilegais: os tóxicos

Toxicomania



9.1 Maconha (Cannabis sativa)

Tem origem na Ásia Central – Índia.

É apelidada no Brasil por dezenas de nomes (diamba, liamba, birra, erva, fuminho, cânhamo, haxixe, mato, marijuana, baseado, fininho, dólar, baura etc.)

A planta da maconha cresce até atingir de um a três metros de altura, parece-se com um capim grande, tendo também alguma semelhança com a urtiga. Frequentemente consumida sob a forma de cigarro feito das folhas ou flores.

Para alta qualidade há necessidade de conhecimentos botânicos:

só cultivá-la em clima seco;

só colher plantas femininas;

só colher na fase de inflorescência;
só aproveitar as folhas.

No Brasil, a maconha é de baixa qualidade, pois o preparo é oneroso e altamente técnico.

Também no País, a maconha é plantada em qualquer clima, colhida aleatoriamente e batizada com:

alfafa;
erva-mate;
estrume seco de bovinos;
estrume seco de equinos.

O elemento principal da maconha é o THC (tetrahidrocanabinol).

Cientistas do mundo todo pesquisaram a maconha na busca da sua síntese, sabendo da existência de outros elementos além do THC.

O THC, sozinho, não despertou o interesse dos viciados que o provaram.

É bom observar que o THC como folha, apenas causa indisposição e anestesia o sistema digestivo sendo que o THC puro (extraído da folha) funciona como alucinógeno e causa dependência psíquica.

Existe nos EUA, uma banda de rock que tem como nome, THC, o que pode incentivar indiretamente os fãs a também usarem a droga em homenagem ao grupo.

Em novembro de 97, integrantes de uma banda jovem foram presos em Brasília-DF porque no seu repertório várias letras de músicas foram consideradas, pelas autoridades, como incentivadoras ao consumo da maconha. Houve protestos de vários segmentos sociais. Os músicos foram postos em liberdade dias após, pela Justiça, que considerou incorreta a forma pela qual haviam sido presos.

9.2 LSD (Dietilamida do ácido lisérgico)

Foi descoberto na Suíça (Laboratório SANDOZ).

É o mais infernal alucinógeno até hoje descoberto.

É isolado a partir de um fungo (excrescência em forma de cogumelo), que vive em regime parasitário no trigo e no centeio.

Quando as espigas desses cereais amadurecem o fungo adquire a forma de um esporão (igual à espora do galo) que em francês se escreve: "ergot".

Daí o nome "ergotina" - alcaloide desse fungo do qual se obtém o LSD. O ácido lisérgico é um líquido incolor, inodoro e sem sabor. Exatamente por isso é perigoso!

É impossível induzir alguém a fumar maconha sem que ela saiba, pois a "erva" tem cheiro e gosto característicos, denunciadores, e exige um ritual para o consumo;

- com o LSD isso não acontece:

- adicionado ao refrigerante, quem o ingerir nada perceberá - sentirá apenas os alucinantes efeitos;

- uma dose é uma gotinha: pingada numa bala, num doce, num pedaço de bolo, numa bolacha - será ingerida inconscientemente, provocando a seguir delírios, convulsões etc.;

- pingado num cartão remetido pelo Correio pode conter de 20 a 40 doses, só percebíveis mediante prévia informação.

O LSD é tão potente que 300 gramas produzem 300 mil doses!

É usado através de conta-gotas, bebidas ou algo absorvente.

Observação: Um micrograma (que cabe na ponta de uma agulha) é o suficiente para levar uma pessoa a pular do 25º andar de um edifício; 200 microgramas seriam suficientes para conduzir toda, ou quase toda, a população dos EUA ao suicídio.

A ergotina é o princípio ativo de um medicamento chamado "ERGOTRATE", que é utilizado como anti-hemorrágico, em caso de pós-parto e aborto.

9.3 Mescalina

Origem: México.

É um alcaloide extraído do mescal ou peiote.

É consumida mastigando-se a polpa da planta, crua ou seca, uso esse restrito aos indígenas mexicanos em suas cerimônias religiosas.

Atualmente, porém, vem sendo consumida da mesma forma que o LSD, havendo no Brasil apenas alguns casos isolados de consumidores .

9.4 Cocaína (Erythroxylon Coca)

Origem: arbusto da flora do Peru, Bolívia e Colômbia, chamado "coca", de cujas folhas é extraído o alcaloide.

Em idioma grego: *erythros=vermelho; xylon=madeira* (por causa do caule avermelhado da planta)

Em idioma inca: *coca = planta* .

É um pó branco, inodoro, sabor amargo.

Os indígenas do Peru mastigavam as folhas da coca para obter mais energia, afastar o cansaço e mitigar a fome e a sede.

As folhas da coca contêm 1% da cocaína.

Na Colômbia, atualmente, a produção e exportação atingiram níveis gigantescos.

O tristemente famoso "Cartel de Medellin" praticamente supre a demanda mundial. Seu braço armado coloca, em termos de violência, os piratas da Idade Média no nível das escolas maternas.

A cocaína pode ser usada de diversas maneiras:

Pó: aspirada como rapé ou com o auxílio de um canudinho, sendo absorvida pela mucosa nasal (irrita a mucosa, vindo a destruí-la, mas o viciado não percebe em tempo, pelo poder anestésico. Quando descobre, já é tarde e os efeitos destruidores são irreversíveis)

Líquido: ingerida, não produz nenhum efeito porque é

destruída no estômago; como injeção subcutânea ou intravenosa é de ativo efeito;

Mastigação: absorvida pela mucosa bucal, quando então produz alucinações .

A cocaína é preferida pelos artistas, por ser estimulante.

A Folha de São Paulo, de 05/março/1990, publicou: *Droga vendida em SP só tem 7,5% de cocaína*. Informava ainda a notícia que em cada um grama de cocaína vendido em São Paulo, apenas 7,5% são compostos pela droga. O resto é uma mistura de substâncias como:

- ácido bórico (formicida caseiro misturado com cerveja),
- açúcar;
- pó de vidro;
- bicarbonato de sódio;
- cloridrato de lidocaína (xilocaína).

Segundo a Polícia, uma cocaína considerada de boa qualidade provoca amortecimento na língua do comprador em um espaço menor que cinco segundos. E mais:

a droga, em si, é altamente excitante;

os aditivos, particularmente a xilocaína, são anestésicos;

resultado: convulsões e a morte (há notícias de adição de pó de mármore e talco à cocaína).

9.5 Crack

Nos EUA, nos anos 80, surgiu e logo se difundiu, ampliando-se assustadoramente, o consumo do crack (derivado da cocaína), por ter custo menor. Usado em cachimbo, em pedras, a combustão quebra-as e faz o barulho: *crack* (em inglês: *crack* = estalido).

O crack chegou a São Paulo–SP em 1988, segundo os primeiros registros policiais sobre esse derivado da cocaína.

O crack, lamentavelmente, popularizou-se de tal forma e

com tamanha rapidez que apenas na Capital do Estado de São Paulo já contava, em fins de 1995, com 5.000 pontos de venda, sendo jovens da classe média, a maior clientela.

Estimativamente, só na Grande São Paulo, em 1997, 150 mil pessoas usaram o crack, movimentando, no mínimo, R\$15 milhões.

A fumaça do crack leva apenas 4 segundos para ir do pulmão ao cérebro, pela corrente sanguínea, e provocar o denominado "tuim", devastador furacão que desestrutura os neurônios, células diferenciadas pertencentes ao sistema nervoso.

A ação sobre os centros do prazer do cérebro é fulminante.

Os craqueiros – viciados em crack – não conseguem "pipar" (consumir o crack, por meio de qualquer tipo de inalação da fumaça da pedra) apenas uma vez, pois o efeito é de pequena duração (20 minutos), e por isso "pipam" várias vezes seguidas. Então, o craqueiro entra em perturbações graves do sono, seguidas de convulsões e desmaios. Ao acordar, está pálido, apresenta tremores no corpo, tem tosse seca e faz gestos sistemáticos, incoerentes.

Em poucos meses, o crack pode levar o usuário à morte.

Se o usuário é pobre, não resiste.

Se é de classe média para cima, perde peso (adquire magreza proteica) e a longo prazo, também pode morrer.

Pobres ou ricos, não poucos usuários do crack tentam o suicídio, ante a perda da memória, paranoia, perda do desejo sexual e comportamento violento.

Muitos pais só descobrem que o filho é usuário do crack quando ele apresenta olhos vidrados, fortes dores do estômago e, levado ao médico, após exame, é constatada a presença da droga.

Nessa fase, mais do que nunca, o amparo familiar será fundamental para que o problema seja tratado às claras, o que proporcionará medidas eficazes para eliminar o vício, pois o amor é o maior de todos os antídotos.

Não foi à toa que o apóstolo Pedro, médium de consagradas virtudes, comentando as coisas entre a Terra e o Céu, bem que já pregava, com sublime ênfase: *O Amor cobre uma multidão de pecados* (I Pedro, 4-8).

Tiago, bondoso também, conclamava: *Meus irmãos, se alguém entre vós se desencaminhar da verdade e outro o fizer voltar, sabe que aquele que fizer um pecador voltar do erro do seu caminho, salvará a sua alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados.* (Tiago, 5-19e20).

Como se vê, sempre o amor, como o melhor de todos os remédios.

O trabalho honesto, no campo, por exemplo, oferece tempo de recomeço, para uma nova vida. Trabalhando em contato permanente com a natureza, o dependente afasta-se dos núcleos densamente habitados, onde o vício é mais abrangente.



9.6 Ópio (Papaver Somniferum)

Origem: no Oriente (China). Grego: Opium = suco.

É obtido por incisão de frutos ainda verdes da papoula sonífera.

O suco, assim recolhido, é seco ao sol e adquire:

consistência pastosa;

coloração escura;

aroma nauseante;

sabor amargo.

Após a secagem, é sovado e amassado até adquirir a forma de pão arredondado e chato, ou reduzido a pó, que é o método mais usual.

Empregado para amainar dores, desde 4.000 anos A. C..

Pode ser consumido mascando ou fumando.

Deste alcaloide foram isolados mais de 20 subprodutos dos quais o principal é a morfina.

9.7 Morfina

É um derivado do ópio.

Grego: Morpheus = deus do sono.

É um alcaloide branco e cristalino.

É o princípio mais ativo obtido do ópio; isolado em 1806 e sintetizado em 1952.

O pó é inodoro e de sabor amargo.

Com a invenção da seringa hipodérmica a morfina passou a substituir quase totalmente o ópio.

A morfina foi largamente utilizada pela Medicina, até bem pouco tempo, como sedativo da dor, no caso de pacientes terminais acometidos de carcinomas.

9.8 Heroína

É uma substância química, obtida da morfina.

Substitui-se dois átomos de hidrogênio da sua molécula por dois radicais de acetila (tal processo, de altíssima especialização, parece justificar o preço astronômico da heroína).

É um pó branco, cristalino, pouco solúvel em água fria.

Quando pura, chega a ser 200 vezes mais cara do que o ouro .

No Brasil é pouco usada.

Tem mercado de consumo a partir da classe média alta.

É vendida em papéis de celofane, quase sempre misturada à lactose ou quinino.

Cada dose pesa cerca de 200 miligramas, onde apenas 10% são heroína, o resto é excipiente.

A dependência exige injeção de duas em duas horas.

Pode ser usada por inalações, ingestão ou injetada via intravenosa ou subcutânea.

Junto com a cocaína e a morfina forma o grupo das drogas pesadas ou tóxicos maiores.

O dependente químico da heroína (assim como da cocaína ou da morfina) costuma trazer consigo uma seringa, utilizada para autoaplicações. Via de regra, essas aplicações são feitas sem a mínima observância das regras de assepsia, de modo que aumentam muito os riscos para a saúde humana, pois as seringas são usadas várias vezes por diversos viciados.

9.9 Ecstasy

O ecstasy (palavra inglesa = êxtase, enlevo) é uma mistura de estimulante e substâncias alucinógenas, que começou a ser feita em 1989, em laboratórios da Inglaterra. Sem tardança, espalhou-se mundialmente.

Tem a sigla de MDMA (metilendioximetanfetamina) e é feito em cápsulas.

O ecstasy é consumido em forma de pílulas e, pelo noticiário geral, foi eleito a droga do momento em boates e festas privês (particulares) de São Paulo e em algumas cidades paulistas. É considerado droga da elite, pois cada pílula tem custo médio de R\$40 (quarenta reais), sendo importada.

Há vários tipos de ecstasy, sabendo-se que alguns podem conter heroína.

O ecstasy deixa o usuário extasiado, desinibido, eufórico. Rompe os bloqueios humanos, acaba com a angústia. Torna a pessoa mais comunicativa e receptiva, motivo pelo qual é

denominado droga do amor.

Isso, num período de 2 a 4 horas. Após isso:

provoca sequelas tais como convulsões e parada cardíaca, por consequência das reações orgânicas causadas pelos alucinógenos e estimulantes;

o uso prolongado pode também destruir o fígado e danificar coração e cérebro;

o usuário, na tentativa de evitar a desidratação, já que a droga provoca superaquecimento do corpo, bebe quantidades letais de água, inchando o cérebro;

observaram-se casos de usuários com hipertensão, sudorese, embotamento da visão e bruxismo (ranger de dentes);

outros consumidores de altas doses tiveram reações psicóticas e não de êxtase.

Algumas pessoas, sob seu efeito, assumem posição fetal por vários dias.

9.10 Mela

A droga denominada "mela", surgida em 1993 e utilizada em Porto Velho—RO, pode ser considerada a prima pobre do crack. Segundo a Polícia Federal, a nova droga também estava sendo comercializada no Amazonas, Acre e Mato Grosso, mercados de baixa renda.

É derivada das folhas de coca (arbusto da região andina, cujas folhas e cascas fornecem vários alcaloides, dos quais o mais importante é a cocaína) banhadas em gasolina ou querosene, sem utilização de ácido sulfúrico, amassadas com os pés, ficando parecidas com um barro cinzento. Esse barro é espremido dentro de um pano, até se transformar na "mela", que então é misturada a cigarros comuns (ou de maconha) para ser consumida, pois não queima sozinha.

Tem preço relativamente baixo.

O usuário da mela é levado à paranoia, transpira pelo corpo

todo, fica com os olhos esbugalhados e fala baixinho. Qualquer ruído lhe causa pânico. As crianças que utilizam a mela tornam-se franzinas e passam a ter os dentes podres.

9.11 Merla

Seria a merla que invadiu Brasília (segundo pesquisa concluída em novembro de 1997), a mesma mela consumida no norte do Brasil desde 1993?

Parece que sim, apenas mais sofisticada. Até no apelido.

Com efeito, a merla, também um subproduto da coca, surgiu em Brasília-DF, como opção barata ao crack, pois custa metade do preço.

A merla é obtida a partir da pasta da coca (aqui a primeira diferença da mela) que já chega ao Distrito Federal vinda da Bolívia, da Colômbia ou do Peru. Em laboratórios improvisados, são adicionados vários produtos químicos (segunda diferença) tais como ácido sulfúrico, querosene, gasolina, benzina, metanol, cal virgem, éter e pó de giz. Fica pastosa e com cheiro forte, com tonalidade que varia do amarelado ao marrom.

A merla produz um inferno químico no organismo do usuário:

suor com mau cheiro permanente por causa das substâncias químicas usadas no refino da droga;

riscos sérios de hepatite tóxica;

prejuízo à memória e descoordenação motora, pela destruição de grandes quantidades de neurônio;

dor de cabeça crônica;

dificuldades respiratórias pela formação de placas que grudam nas paredes dos pulmões, gerando a chamada fibrose pulmonar;

taquicardia – em casos extremos, parada cardíaca.

9.12 Skunk

Skunk é uma palavra inglesa, que significa: gambá.

É o apelido de uma nova droga, híbrida, variante da maconha, criada em laboratório. Tem cheiro extremamente forte, por isso a razão do seu apelido.

É considerada super maconha, conseguida pelo cruzamento de vários tipos de maconha vindos de diversas regiões, particularmente do Egito, Afeganistão e Marrocos. Preço é dez vezes o da maconha comum.

O skunk teria surgido na Holanda em 1990. Apresenta folhas com uma concentração de 30% de THC (tetrahydrocannabinol) – o mais importante princípio ativo da droga –, contra 4% nas variedades normais. Por isso, tem efeito sete vezes maior que a maconha comum. É produzido em estufas hidropônicas (cultura de hortaliças sem solo, para produção intensiva).

Todas as, aproximadamente, 421 substâncias ativas da maconha comum estão potencializadas no skunk, com os seguintes prejuízos aos usuários:

sob efeito entorpecente sete vezes maior que o da maconha comum, há modificação das percepções, ocasionando alucinações e delírios;

costumam apresentar quadros de paranoia mais frequentes do que os usuários da maconha comum;

podem provocar redução na produção de esperma e testosterona, prejudicando o crescimento e a puberdade.

9.13 Outras drogas (no cenário noturno)

Novas drogas têm surgido no cenário daqueles que caem na noite, à cata de aventuras:

D Meth: anfetamina potencializada, com efeito estimulante prolongado;

D M T: pó alaranjado presente no chá do Santo Daime,

cujo consumo excessivo pode provocar surtos psicóticos;

G H B: composto que produz um efeito de embriaguez semelhante ao do álcool, podendo provocar convulsões e até coma;

2 C B: causa vertigem e alucinações (consumido em casas noturnas da Flórida e Califórnia, EUA);

Special K: anestésico cirúrgico que desencadeia uma sensação de leveza e, em doses elevadas, anula todo o senso de direção de seus usuários;

Pólvora: sim, a velha pólvora adicionada ao álcool, ingerida por usuários em São Paulo–SP, de efeito devastador, pode matar em pouco tempo.

A escada... para baixo

Tóxicos formam uma escada descendente de sombrios degraus:

Produção: erro brutal do emprego da inteligência humana, utilizando matéria inorgânica (minerais) ou orgânica (vegetais), em combinação com derivados químicos, para servirem grande variedade de drogas (sempre criando novas) à mesa de desavisados consumidores;

Tráfico: periféricamente à produção das drogas, em sequência equivocada, num segundo passo, o tráfico: verdadeiro dragão cujo alimento é o dinheiro;

Corrupção: no desenfreado mergulho dos agentes e usuários das drogas, rumo ao abismo físico espiritual, a corrupção, colocando nuvens negras no futuro espiritual de todos eles e não raro de autoridades, com maior ou menor responsabilidade, mas todos, em queda livre contrária à paz;

Consumo: é o 359º grau que, ao fim, fecha o círculo que forma o mundo das drogas.

Quando todas essas atividades infelizes se acoplam desaparece a escada e a queda é qual mergulho no abismo.



9.14 Visão espírita do (mau) emprego da inteligência

a. Assessoria competentíssima... invisível

Como podemos observar, cada vez mais surgem novas drogas no cenário mundial, fruto de mentes doentias que, buscando lucros fabulosos e rápidos, não consideram os danos morais e físicos que irão causar.

Não será novidade aos espíritas, mas serve de enérgico alerta também aos que ainda não foram brindados com as luzes do Espiritismo, o fato inquestionável que aos encarnados ligados direta ou indiretamente às drogas não falta o apoio efetivo e eficaz de espíritos desencarnados.

É dessa triste conjugação de mentes que surgem sempre novos entorpecentes no panorama terrestre.

Alguém poderá questionar:

Mas o que lucram os desencarnados com isso?

Em resposta, esclarece-nos a Doutrina Espírita que os desencarnados mantêm as mesmas características de quando caminhavam com o corpo físico, o que lhes constitui patrimônio individual. Assim, aqueles apegados à matéria ou aos costumes e vícios terrenos, após o fenômeno natural da morte física, continuam com os mesmos anseios, as mesmas necessidades, as mesmas sensações.

No caso dos viciados em geral, drogados em particular, serão alcançados por cruéis ânsias que a abstinência forçada do mundo espiritual lhes impõe. Buscando, de qualquer maneira,

atender aos insuportáveis reclamos do vício, só encontrarão deságue na proximidade com encarnados viciados, dos quais se tornarão verdadeiros vampiros, por simbiose espiritual, haurindo-lhes os fluidos e sensações que evoluem de suas auras, quando, então, ambos satisfazem-se.

Triste sociedade, na qual um ou mais sócios são invisíveis.

Tal fato justifica plenamente o porquê de os viciados sempre quererem mais e mais numa caminhada sem fim na trilha do vício. Tão forte é o apelo do desencarnado que isso, acoplado ao do próprio encarnado, gera a dependência, a qual se sobrepõe a todos os valores éticos, sociais e morais do comportamento humano.

Tal quadro desemboca na ruína física, social e espiritual.

Comumente, no crime.

b. Colheitas difíceis

Informam-nos Espíritos Protetores que todas as substâncias alucinógenas desestruturam os campos espirituais de proteção natural do ser humano, com danosos reflexos orgânicos.

Pela opção equivocada da toxicomania, o Espírito perde o seu norte de progresso moral, compromete seriamente o perispírito.

É no perispírito que ficam impressas danosas "matrizes psíquicas", com imediatos reflexos destruidores no corpo físico. Referidas "matrizes psíquicas" serão forma fiel para novos corpos, em novas reencarnações, nas quais o indivíduo terá que resgatar tão insensato desvio do equilíbrio em que estava, antes de se drogar.

Tal resgate, a bordo de sofridas expiações, será a única forma de reconstituir o perispírito.

Essa reconstituição da normalidade no equipamento orgânico, talvez inicie já a partir da próxima reencarnação.

Depreende-se que serão demorados tempos de sofrimento.

Isso não é dito aqui como ameaça, apenas, como

informação, altamente instrutiva e para que o viciado se disponha a abandonar o vício – em benefício próprio –, já a partir do presente, mas, principalmente, em benefício do futuro. O seu futuro.

10 Comércio legal de produtos tóxicos

Éter

O éter é o anestésico mais conhecido universalmente e, como tal, geralmente é administrado por via respiratória.

O éter comumente utilizado nos hospitais, farmácias e mesmo nos lares é o sulfúrico ($C_2 H_5)_2O$. Seu uso médico atual restringe-se quase que somente a antisséptico externo.

É uma substância orgânica, líquida, incolor, volátil e inflamável.

Seu uso foi largamente difundido pelos foliões há algumas décadas, como acessório dos festejos carnavalescos, adicionando-se-lhe perfume e contido em bisnagas, metálicas ou de vidro.

Os usuários do éter buscam seus efeitos calmantes e refrescantes, ambos ilusórios, pois sua ação no sistema nervoso central pode causar parada cardíaca ou parada respiratória, levando à morte.

Cola de sapateiro

Foi após a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945) que a grande onda de drogas começou a açoiar os Estados Unidos e outros países ocidentais.

A expansão da bioquímica e da farmacologia foi tão grande depois da guerra que, mensalmente, novas drogas eram lançadas no mercado, cada vez mais consumidor.

A geração mais velha aderiu às pílulas tranquilizantes; os jovens, ao contrário, estavam ávidos por descobrir substâncias que alterassem a mente, proporcionando êxtase.

Os universitários, com assombroso afinco nas pesquisas e

com as facilidades ao seu alcance, descobriram as últimas novidades no setor.

Descobriram a possibilidade de cheirar cola de celulose e algumas tintas, e, identificando os elementos intoxicantes desses compostos, passaram a procurá-los em outros compostos.

Cogitaram alguns governos em suprimir do mercado tais tóxicos. Contudo seu emprego na indústria era (como ainda é) tão vasto que tais projetos foram abandonados.

A chamada cola de sapateiro é um produto tóxico que contém o solvente tolueno. Além disso, esse solvente tem emprego industrial na preparação de vários compostos, entre eles o TNT (trinitrotolueno), explosivo muito utilizado em demolições.

O tolueno é uma substância orgânica líquida e incolor, derivada do benzeno. É extremamente cancerígeno e alucinógeno. É o mais barato dos solventes.

Nos Estados Unidos e Europa, existem leis limitando seu uso nas colas em 4%. No Brasil ele é usado na proporção de 25%.

A cola de sapateiro, manuseada por operários, por tapeceiros, além dos próprios sapateiros, provoca sérios problemas de saúde: tonturas, enjoo e até câncer.

Os menores abandonados que cheiram a cola tóxica (clientes clandestinos do produto) geralmente ficam drogados, com mudanças de comportamento, em processos de alucinação, não raras vezes realizando ações criminosas, sempre violentas.

Mas há esperanças.

O Grupo Amazonas, fabricante de solados de borracha e poliuretano (faturamento anual, no início dos anos 90 de Cr\$ 20,4 bilhões), através de uma de suas 12 divisões, a Quimicam, produtora de adesivos, está lançando no mercado 100 produtos de uma família de colas atóxicas que não usam o solvente tolueno.

Canetas tóxicas

A Folha de São Paulo, de 01 de dezembro de 90, publicou:

O procurador da República do Paraná, Alcides Alberto Munhoz da Cunha, 42, enviou ontem à tarde ofício à Polícia e Receita Federal do Estado impedindo a entrada no país das canetas japonesas consideradas tóxicas.

O produto é adquirido na fronteira com o Paraguai e a Procuradoria-Geral da República, em Brasília, ordenou que todas as Procuradorias do país determinassem a proibição de sua comercialização. As canetas usam um produto químico chamado xileno altamente tóxico e que pode ser fatal, se ingerido.

O xileno é um hidrocarboneto aromático, utilizado como solvente e como intermediário na preparação de ácidos (ftálicos) empregados industrialmente em matéria plástica, lacas e vernizes.

Éter – Tolueno – Xileno

Três substâncias de emprego original benéfico à humanidade, mas cujo uso, em paralelo, mentes doentias desvirtuaram.

Mais uma vez comprova-se que o ser humano, não raras vezes, utiliza de forma equivocada, mas consciente, a bênção do livre-arbítrio.

Só mesmo o embotamento da inteligência – outra bênção divina – pode explicar, sem no entanto, jamais justificar, tamanho erro, pois:

- em primeiro lugar, porque a utilização de tais produtos como drogas alucinantes ou prazerosas afeta grave e irremediavelmente a saúde;
- em segundo lugar, a irresponsabilidade desses viciados, onera à família e à sociedade, pelo desgaste e despesas na sua recuperação, além do que se tornaram improdutivos em quaisquer

atividades trabalhistas;

- a terceira – e mais importante das reflexões – diz-nos à razão que tais desatinos trarão pesados débitos para o futuro dos agentes, futuro esse que pelas luzes espíritas ultrapassará a vida presente, projetando-se talvez em até algumas outras existências porvindouras, nas quais nascerão com a saúde já comprometida.

11 Comércio ilegal de produtos tóxicos

O narcotráfico

Os poderosos traficantes de tóxicos geralmente não são viciados.

Viciados são os passadores, meros instrumentos daqueles.

Como crime organizado, o tráfico ilegal das drogas envolve imensas somas em dinheiro.

Os traficantes ainda são menos poderosos do que os proprietários ocultos do "negócio", os quais, dificilmente são identificados.

Os passadores oferecem gratuitamente um "fininho" (cigarro de maconha) à vítima em potencial – geralmente estudante.

O primeiro, o segundo, o terceiro – todos grátis.

Suspensa bruscamente a gratuidade, a vítima passará a comprar.

Como viciado, torna-se um marginal, fica à margem da vida e nada produz.

Se for rico: apenas curte e contamina o ambiente que frequenta.

Se for pobre:

1. passa a ser traficante, recebendo como paga alguns "fininhos" a título de comissão, por novos "clientes" (vítimas) que consiga geralmente junto a colegas no interior das escolas;

2. furtará valores, no lar ou fora dele, para arrecadar dinheiro e assim sustentar o vício;

3. terá os primeiros contatos com a lei; abandona os estudos e perde o emprego;

4. exigirá dos pais doações em dinheiro (mesadas), mentindo sempre quanto ao emprego que fará da quantia;

5. agirá com promiscuidade sexual, mediante pagamento:

- rapazes: homossexualismo;
- meninas-moças: prostituição;

6. cometerá até assassinato, se estiver em crise, e se fracassarem as tentativas acima.

Como câncer de infinitas metástases, o vício infiltra-se em muitos organismos sociais.

Os ambientes do narcotráfico têm astral baixo, e, conseqüentemente, neles proliferam o crime, a violência, a chantagem, a coação e uma infinidade de misérias morais.

Interesses financeiros

O comércio ilegal de drogas movimentava, anualmente, cerca de 500 bilhões de dólares – quase o que circula no mercado mundial de armas.

Como vimos, páginas atrás, há grupos buscando discriminar o uso das drogas.

Até mesmo grupos conservadores dos EUA pregam a legalização do comércio da droga porque o governo poderia taxá-la com grande lucro.

A hidra das variedades de tóxicos e das modalidades de uso difere daquela de Lerna, derrotada por Hércules, por não ter apenas sete cabeças, tem tantas que é inútil tentar decepá-las.

Para acabar com essa terrível moderna hidra – tóxicos – suas incontáveis cabeças devem ser cortadas no ponto de onde se irradiam.

Esse ponto chama-se dinheiro.

Números da ONU, em 1992, mostravam que só nos EUA e Europa, cerca de US\$ 250 bilhões foram “lavados” na distribuição de drogas, em negócios ilícitos.

No mundo todo, a soma era de US\$ 500 bilhões, negócio

menor apenas do que o comércio mundial de armas.

(Fonte: Atlas da história do mundo/ Folha de S. Paulo).

Coca é fonte econômica de grupos guerrilheiros

(Fonte: Jornal A Folha de São Paulo de 10 de Junho. 1990):

As populações dos Andes centrais, onde estão o Peru e a Bolívia, cultivam coca há mil anos. As recentes pressões internacionais para que o Peru extermine com as plantações de coca não levam em conta o hábito indígena de mascar as folhas e as 200 mil famílias peruanas que vivem de seu cultivo.

Os dois candidatos ao segundo turno das eleições presidenciais já deixaram claro que o combate à guerrilha é mais importante para o país que a erradicação das plantações de coca.

O aumento do consumo de cocaína nos EUA transformou a venda das folhas de coca – matéria-prima para a produção da droga no produto agrícola mais lucrativo do Peru. Assim, os dois grupos guerrilheiros peruanos, o Sendero Luminoso e o Tupac Amaru, descobriram no comércio das folhas uma fonte inesgotável de fundos para as suas atividades."

Estamos em 1998.

Como se sabe, hoje o Peru vive um regime político de exceção – de força.

Citado regime consolidou-se ainda mais após o insucesso, em 1997, de um grupo terrorista presumivelmente dos Tupac Amaru, na ação de sequestro, iniciada em dezembro de 96, de centenas de autoridades internacionais, reunidas em solenidade oficial na Embaixada do Japão, em Lima.

De qualquer forma, nada indica que a plantação e o comércio das folhas da coca vá se findar nos países citados. Pelo menos, a curto prazo.

12 Tóxicos: maiores exportadores

12.1 Cocaína

Os grandes exportadores estão localizados na América do Sul. Os números abaixo foram sintetizados pela Interpol, a partir da droga que é apreendida, em contrabandos internacionais:

- Colômbia – 48,0%
- Brasil – 7,6%
- Bolívia – 5,0%

Cotação da cocaína (países exportadores)

Custo de 1 kg de cocaína no mundo (U\$):

Colômbia e Brasil	1.500
Holanda	28.000
Portugal	51.000
Grécia	89.000
Dinamarca	230.000

Os preços astronômicos alcançados no mercado internacional pela droga parecem justificar o infeliz recrudescimento da ação exportadora.

Em termos mundiais, a atenção da moda da droga entre 90 e 91 eram os mercados:

Japão – pelas imensas possibilidades financeiras;

África e Oriente Médio – pela deficiência da legislação naquelas regiões;

Líbano – pelo enfraquecimento das instituições e da polícia, face a guerra civil instalada. (*Fonte: Folha de São Paulo – 28 de*

novembro de 1990).

Hoje (1998), infelizmente, a bordo da globalização mundial, sob os auspícios do capitalismo, insensível por natureza, não mais há alvo predileto: o mundo todo o é.

12.2 Maiores produtores mundiais de drogas:

Droga	Produção em toneladas		Hectares cultivados	
	1989	1988	1989	1988
cocaína				
Peru	124.408	97.000	120.415	115.630
Bolívia	65.998	57.445	53.920	49.976
Colômbia	33.487	19.000	42.500	27.230
Equador	270	500	240	300
Total	224.163	173.945	217.075	193.236

Droga	Produção em toneladas		Hectares cultivados	
	1989	1988	1989	1988
maconha				
México	47.590	5.655	57.925	9.000
Colômbia	2.800	5.927	2.400	9.200
Jamaica	190	340	1.790	1.257
Belize	66	120	436	660
Outros	3.500	3.000		
Total	54.146	15.042	62.551	20.117

Droga	Produção em toneladas		Hectares cultivados	
	1989	1988	1989	1988
ópio	1989	1988	1989	1988
Birmânia	2.625	1.065	152.760	116.700
México	85	45	9.600	7.738
Tailândia	50	23	4.795	4.604
Guatemala	14		1.495	
Total	2.774	1.133	168.650	129.042

Fonte: O Estado de São Paulo, de 10 de abril de 1990.

Diante dos números acima, não há necessidade de qualquer esforço de análise para ser verificado que nenhuma das chamadas potências mundiais é produtora ou exportadora de drogas, isso é coisa para países subdesenvolvidos, parece ser o que pensam a respeito e como agem.

Ou será que estamos enganados?

– Pode ser.

Contudo nos chamados países de primeiro mundo bem que existem ávidos consumidores de tóxicos.

Triste quadro mundial, no qual determinados segmentos sociais pobres, para sobreviver, dedicam-se à atividade do plantio ou exportação de tais infelizes produtos de consumo mundial

13 Tóxicos: Consequências físicas (Algumas drogas)

	TÓXICOS						
	M A C O N H A	L S D	M E S C A L I N A	C O C A Í N A	Ó P I O	M O R F I N A	H E R O Í N A
	a		b	c			
Êxtase – Euforia (no princípio)	x	x	x	x	x	x	x
Depressão – despersonalizante (a seguir)			x	x	x	x	x
Dependência – Física e Psíquica	x	x	x	x	x	x	x
Síndrome da abstinência – reações violentas	x	x	x	x	x	x	x
Acessos de riso	x						
Visões coloridas	x	x	x		x		x
Delírios – Distorção dos sentidos	x	x	x		x	x	x
Alucinações	x	x	x	x			
Confusão mental	x	x	x				
Perda da noção de tempo e de espaço	x	x	x				
Intensa sensação de fome	x						
Secura na boca	x				x	x	x
Ansiedade	x	x					
Fraqueza – tonturas	x					x	x
Psicoses agudas – crimes/agressões		x		x			

Pânico opressivo – suicídio		x					
Loucura		x	x	x		x	
Anestésico – supressivo da fome e da sede				x			
Excitação – Estimulação (no princípio)				x			
Resistência à fadiga (no princípio)				x			
Angústia – depressão (a seguir)				x			
Mania de perseguição (a seguir)				x			
Ciúmes doentios impulsivos ao crime				x			
Fenômenos oníricos (em estado de vigília)					x		
Sedativo: tira a dor / reduz a tensão					x	x	x
Inibidor da consciência – degradação					x	x	x
Infecções gravíssimas (quando injetada)				x		x	x
Olhos vermelhos – pupila dilatada	x	x		x			
Homens: oligospermia / homossexualismo	x						
Mulheres: anomalia nos fetos	x						
Morte – pela cronicidade ou “overdose”		x	x	x		x	x

Observações:

- 1) (a)=alucinógenos (b)=estimulantes (c)=narcóticos
- 2) A maconha causa somente dependência psíquica.

14 Sintomas nos toxicômanos

Alguns sintomas e comportamento observáveis nos toxicômanos o são também em não viciados.

Por isso, para comprovarmos se uma pessoa é ou não toxicômana, há necessidade de considerar a soma desses sintomas e desses comportamentos.

Eis os principais:

- mudança constante no estado de espírito, sem motivo aparente;

- inapetência;

- rir perdidamente de algo sem nenhuma graça;

- desleixo e falta de cuidados pessoais;

- falta de interesse ou diminuição do interesse pelo sexo oposto;

- reações lentas – semiletargo – olhar vago no espaço – desinteresse em conversar;

- impulsão para leitura de livros sobre tóxicos;

- dilatação das pupilas – olheiras;

- vermelhidão no branco dos olhos (uso constante de óculos escuros);

- sinais de picadas (em qualquer parte do corpo – mas principalmente nos braços) – uso constante de camisas de mangas compridas;

- surgimento de manchas escuras, chagas e feridas que não param de coçar;

- irritabilidade sem motivo – depressões e angústia sem motivo;

- repentina queda do aproveitamento escolar (ou, o que é pior: desistência de estudar);

- recusa em sair dos seus aposentos, isolando-se de tudo e de todos, dormindo de dia (insônia à noite, ouvindo músicas em altíssimo volume);
- presença de seringas, comprimidos e cigarros estranhos no quarto;
- companhias com as quais está andando (verificar se são indutores ao vício);
- desaparecimento de valores do lar (destinados ao traficante).



Punição ou Tratamento?

A observação dos fatos acima tem que ser feita com espírito de análise, bom senso e equilíbrio.

Será de todo conveniente evitar falsos alarmes.

Só agir com absoluta certeza e comprovação da presença dos tóxicos.

O primeiro passo é considerar o toxicômano um doente e, como tal, necessitado de tratamento, não de punição.

O tóxico, por si só, já é uma grande punição para os que com ele convivem.

A repressão só complica o quadro desencadeado pelo uso de drogas tóxicas.

15 AIDS – Jornada trágica

AIDS é letal.

(Opinião dos cientistas, pesquisadores dos efeitos dos coquetéis de remédios ofertados aos aidéticos, cujos sucessos estão ainda longe do êxito total – a cura da AIDS).

Os avanços que se verificam (em 1997) não caracterizam que a luta contra a AIDS terminou.

Embora os primeiros registros clínicos da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) datem de 1952, o pavor despertado começou a tomar conta das pessoas a partir do início da década de 80, com a morte de ilustres personalidades do Brasil e do estrangeiro.

Vejamos a seguir algumas questões sobre a AIDS:

15.1 De onde vieram os agentes da AIDS

As hipóteses são inúmeras e todas estão sob investigação. A mais divulgada pressupõe que o vírus de AIDS, o HIV (Human Immunodeficiency Virus – designação internacional) chegou ao homem via macaco verde africano.

Há quem julgue totalmente fantasiosa a hipótese de uma criação humana do vírus, como arma bacteriológica, por cientistas militares.

15.2 O causador e o que causa

O HIV faz parte de um grupo de vírus chamado retrovírus.

Ao contrário da maioria dos seres vivos, tem como material genético o RNA (ácido ribonucleico) e não o DNA (ácido desoxirribonucleico).

O DNA está presente em todas as células suprindo-as de proteínas para sobreviverem e se reproduzirem. É cientificamente descrito como sendo a fita química de todas as etapas das nossas vidas.

Já o RNA, por dissociação com o DNA, ora é mensageiro, ora transportador às células.

O HIV infecta células do sistema de defesa (sistema imune) e as transforma em fábricas de vírus. Ele é capaz de produzir DNA a partir do seu material genético, o RNA. O DNA produzido é capaz, então, de se misturar ao DNA da célula de defesa e comandar a fabricação de novos HIVs.

São produzidos tantos vírus que a célula de defesa entra em pane e morre.

Quanto mais células mortas, mais suscetível a doenças fica o paciente.

15.3 Como pode ser explicado o surgimento da AIDS

O minucioso trabalho de investigação da AIDS acabou por provar que este mal não é tão recente assim: há milênios o homem convive com um ancestral deste vírus e que pelo menos há 4 décadas os HIV começaram a se manifestar de forma patogênica. A AIDS é seguramente decorrência de um complexo de fatores, em que o biológico e o social estão inextricavelmente ligados:

- relações sexuais promíscuas;
- generalização de certos comportamentos amorosos;
- miscigenação populacional;
- democratização do sangue de terceiros por meio dos bancos e de hemoderivados;
- propagação de doenças em todas as latitudes, graças ao grande intercâmbio atual de populações;

- a Medicina moderna suprimiu os vírus das doenças infecciosas e com isso eclodiu a expansão do vírus da AIDS, até então, camuflado pela barreira daqueles outros vírus;
- uso coletivo de seringas pelos viciados em drogas.

15.4 - Como evitar a AIDS

O atual estágio de conhecimento informa que os meios preferenciais de disseminação do HIV são:

- sangue;
- esperma;
- secreções vaginais;
- transmissão vertical: de mãe para filho – a contaminação do bebê pode se dar:
 - intraútero,
 - na hora do parto ou
 - através do aleitamento.

Sugerem os Órgãos oficiais de saúde pública que a melhor prevenção será, em caso de dúvidas:

Transfusões sanguíneas e amamentação

- realização prévia de testes de laboratório dos agentes de disseminação para certificar-se da ausência do HIV nesses testes.

Relações sexuais

- evitar a promiscuidade;
- só realizar o sexo seguro (proteção com preservativos para impedir a troca de secreções);
- evitar parceiros desconhecidos.

15.5 Grupos de risco (Evolução no Brasil)

Eis os alvos da síndrome no Brasil e os seus percentuais

estatísticos, relativos a 11.070 brasileiros (declaradamente) atingidos.

Fonte: Ministério da Saúde – 1990:

GRUPOS DE RISCO	1985	1987 1987	1989 /901 1989/1990
Homossexuais	1%	42%	32%
Bissexuais	6%	19%	16%
Heterossexuais	%	7%	14%
Drogados	%	10%	21%
Hemofílicos	%	3%	2%
Receptores de sangue	%	8%	4%
Outros	%	11%	11%
Total	00%	00%	100%

Obs.: Dados de 1997 demonstram que:

a) atualmente está ocorrendo uma crescente incidência da AIDS entre:

- os drogados (22%)
- os heterossexuais (30%)
- os receptores de sangue (17%) e

b) surgem os aidéticos contaminados nos peripartos – transmissão perinatal – 3,3%.

15.6 A AIDS no Brasil – de 1980 a 1997
(115.765 portadores do HIV (*))

a. Evolução da AIDS e das mortes que provocou no Brasil (**)

A N O	INFECTADOS	MORTES	%
1980	1	1	100
1982	9	9	100
1984	144	116	80,6
1986	1.105	804	72,8
1988	4.203	3.055	72,7
1990	7.973	5.254	65,9
1992	13.258	6.868	51,8
1994	15.572	7.070	45,4
1995	15.402	5.375	34,9

Nota: Entre 1996 e 1º Março 1997 – números ainda não consolidados, segundo o órgão – os doentes de AIDS chegaram a 11.037. Desde 1980, o país havia contabilizado 103.262 casos, dos

(*) Dados contabilizados pelo último boletim do Ministério da Saúde sobre AIDS, segundo

foi divulgado pela Revista VEJA de 19.Nov.97.

(**) Fonte: Ministério da Saúde e Instituto Howard Hugues — Dados até 01/03/97.

quais 50,5% – 52.099 – já morreram.

b. Percentagens da AIDS no Brasil, por faixa etária (**)

Menores de 1 ano:	1,2%
De 1 a 4 anos :	1,4%
De 5 a 9 anos :	0,5%
De 10 a 12 anos :	0,2%
De 13 a 14 anos :	0,1%
De 15 a 19 anos :	2,2%
De 20 a 24 anos :	11,1%
De 25 a 29 anos :	21,3%
De 30 a 34 anos :	22,3%
De 35 a 39 anos :	16,1%
De 40 a 44 anos :	10,4%
De 45 a 49 anos :	5,8%
De 50 a 54 anos :	3,1%
De 55 a 59 anos :	1,9%
De 60 e mais :	2,4%

c. AIDS nas mulheres – Proporção entre homens e mulheres doentes no Brasil (**)

Até 1982: não havia registro mundial de AIDS em mulheres.

Em 1983: para cada homem infectado com o HIV havia 1 mulher: (40:1);

Em 1984:	28:1
Em 1986:	16:1
Em 1987:	9:1
Em 1989:	7:1
Em 1990:	6:1
Em 1991:	5:1
Em 1993:	4:1
Em 96/97:	2,5:1 .

Segundo dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), 6,4 milhões de pessoas já morreram em consequência da AIDS no mundo todo.

Como podemos verificar, no topo da lista dos grupos de risco, desde que a AIDS foi oficialmente registrada no mundo, continuam figurando os homossexuais. Assim, causa-nos tristeza verificar que em vários países há movimentos sociais na busca da legalização de casais homossexuais.

A união homossexual, mesmo que sob a chancela de “por amor”, peca na base, por contrária à criação divina da família, esta, formada do casal heterossexual unido por laços do coração – o amor –, com ou sem a perpetuação natural da espécie, mas se houver, o será natural.

Vejamos do que se cuida quanto a essa triste busca de conquista social:

Obs.: Legalização de casais homossexuais

A Holanda deve se tornar o primeiro país do mundo a permitir que casais homossexuais adotem crianças, desde que nos fins de 1997, uma comissão parlamentar divulgou relatório recomendando que tivessem plenos direitos matrimoniais, incluindo o direito de adoção de filhos.

No Brasil está sendo estudada no Congresso a união civil homossexual, não se tratando de casamento, pois isso é reservado, segundo a Constituição, a pessoas de sexos diferentes.

No caso brasileiro, cogita-se de legalizar, em contrato, alguns direitos aos homossexuais, tais como: herança (poder herdar bens da outra pessoa), declaração de Imposto de Renda em conjunto, planos ou seguros de saúde vinculados (um ser dependente do outro), direito à nacionalidade (quando um dos cônjuges não for brasileiro, benefícios previdenciários (receber a pensão do cônjuge etc.).

Em se tratando de legalizar procedimentos equivocados, enalteçemos a grande ajuda que o Espiritismo pode ofertar à polêmica em questão, tão ardente e contrária às Leis Morais – o homossexualismo.

Lembramos, em síntese, que a Doutrina Espírita vê, nos homossexuais, espíritos em difíceis embates.

Podemos conjecturar que por um dos postulados da reencarnação, será de todo provável que estejam os homossexuais expiando, nesta existência, abusos cometidos em vidas passadas. Como consequência desses erros e visando impedir a continuidade de tal procedimento, Protetores Siderais invertem-lhes a polarização sexual, para que vivenciem as mesmas experiências que seus atos impuseram ao próximo, no caso, do sexo oposto.

Essa compulsória inversão da polaridade sexual fará com que o homem que, pelo sexo tenha prejudicado mulheres, reencarne agora como mulher, sendo assim impedido de repetir os mesmos erros do passado.

O mesmo, com relação às mulheres, que ao reencarnarem compulsoriamente como homens, terão idênticas dificuldades sexuais.

15.7 A cura da AIDS

A cura da AIDS ainda não foi alcançada, apesar do enorme esforço da Medicina nessa conquista em âmbito mundial.

Governos, profissionais de saúde e até leigos, atualmente, estão empenhados numa corrente contra a doença. Nessa árdua batalha, já foram alcançados expressivos resultados no aumento da sobrevida dos pacientes aidéticos.

No Estado de São Paulo, por exemplo, o governo estadual criou, no âmbito de sua Secretaria de Saúde, o Centro de Referência e Treinamento da AIDS, com hospitais e ambulatórios espalhados por todo o Estado, interligados, para atendimento da clientela de baixa renda.

Ainda em São Paulo, em 1985, foi criado o GAPA – Grupo de Apoio e Prevenção à AIDS, formado por profissionais de várias áreas e por leigos, com a destinação de realizar campanhas de conscientização do mal do século. O GAPA visa alcançar, principalmente, um público desinformado quanto à AIDS e, o que é pior, vítima indefesa de tabus e preconceitos.

Atualmente, o GAPA se junta a dezenas de instituições no país, integrando uma rede de solidariedade que reúne, no mesmo propósito, cientistas e leigos, todos voluntários.

a. Doação de seringa a drogado

a) Com base em programas de troca de seringas entre Governo e dependentes de drogas, o Brasil instalou em 1994 o Projeto Brasil, com as mesmas características do que faziam EUA, Canadá, Europa, Austrália e Nepal, onde a redução de contaminados pelo HIV caiu para um terço (1/3);

b) No Brasil, coordenado pelo Ministério da Saúde e cofinanciado pelas Nações Unidas, o Projeto Brasil foi inicialmente implantado em Santos/SP, Rio de Janeiro/RJ, Campo Grande/MT, Itajaí/SC e Salvador/BA, atendendo 1.400 dependentes. A ideia: ensinar os jovens a evitar o uso de uma mesma seringa e trocá-la por uma nova ou saber como esterilizá-la;

c) Em novembro de 1997, uma lei aprovada no Estado de S. Paulo permitiu a agentes de saúde daquele Estado realizar troca de seringas, para reduzir o risco de infecção pelo HIV entre usuários de drogas injetáveis. Anteriormente, tal ação redundaria em prisão daqueles agentes, podendo pegar de 3 a 12 anos de reclusão (equivalente ao crime de tráfico);

d) Em outros estados brasileiros, embora tais agentes

realizem a troca de seringas dos viciados, correm o risco de serem presos. Em Porto Alegre/RS, com o aval da Prefeitura Municipal e em Salvador/BA, com o da Universidade Federal da Bahia, agentes realizam tal troca, sob projetos financiados pelo Ministério da Saúde, com ajuda do Banco Mundial.

b. Prevenção nas escolas

De 1986 a 1993, as drogas fizeram a AIDS entre os jovens de 13 a 19 anos evoluir em 1.773% (cerca de 18 vezes).

Em consequência, em junho de 1996, pelo menos 100 mil professores da rede estadual e particular começaram a ser treinados pelo Ministério da Saúde para ensinar adolescentes a se prevenirem contra AIDS e drogas.

Inicialmente instruindo os professores, o projeto Educação em Saúde Escolar objetivou preparar professores e escolas a lidarem adequadamente com a questão sexual. O Ministério da Educação também proporcionou treinamento aos professores pela TV Escola daquele Ministério para serem incluídos no currículo escolar temas como sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e drogas.

15.8 Visão espírita da AIDS

Escritores, jornalistas e comentaristas, todos espíritas, além de vários médiuns, falando sobre a AIDS, são unânimes em afirmar que:

- Deus não castiga nem premia, Deus é Amor e Justiça, invariáveis, eternas;
- o homem, com seus atos, promove a paz ou a guerra, o bem ou o mal, a saúde ou a doença – tudo para ele próprio;
- as doenças incuráveis, na verdade, são mecanismos de alerta, bondosamente estabelecidos por Deus e nessa categoria podem ser incluídos todos os demais problemas físicos;

▪ tais mecanismos sempre estão presentes e ativos quando determinados limites naturais são ultrapassados em desobediência à consciência íntima do indivíduo – então, surge a dor.

a. Visão espírita da dor

Antes de prosseguir, falemos algo sobre a dor:

▪ há grande controvérsia nos meios espíritas quanto à criação da dor, isto é, muitos afirmam que ela é criação divina; outros, defendem energeticamente que jamais Deus poderia criá-la e que ela é criação humana;

▪ sem nos engolfarmos na contenda, vejamos como opinaram Espíritos amigos e estudiosos a respeito da dor:

a) Léon Denis (O Problema do ser, do destino e da dor), 17ªEd./FEB, p. 376:

Na penosa tarefa da reforma interior, do combate incessante travado com as paixões, com a matéria, quantas vezes o artista não desanima? Quantas vezes não abandona o cinzel? É então que Deus lhe envia um auxílio – a dor!; (referia-se Léon Denis ao aformoseamento da nossa alma, como sendo tarefa individual, comparando-nos com o trabalhador hesitante e inábil);

b) Meimei (MEIMEI – Vida e Mensagem), 1ªEd./Casa Editora O Clarim, p.114:

Quando o sofrimento visitar a sua alma guarde silêncio e assinale a bênção divina de que a dor se faz a emissária bendita;

c) André Luiz (Nos Domínios da Mediunidade), 8ªEd./FEB, p. 254, ouvindo instruções do Mentor Áulus:

A dor é o grande ministro da Justiça Divina;

d) Hilário Silva (A Vida Escreve), Ed./FEB, p. 205:

A dor é uma bênção que a Lei de Deus nos envia...

e) Um Espírito amigo, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. IX, item 7:

A Dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos.

f) Emmanuel (Encontro Marcado), Ed./FEB/cap.18, p. 66:

A dor é o instrumento invisível de que Deus se utiliza para converter-nos, a pouco e pouco, em falenas de luz.

Poderíamos acrescentar inúmeras outras assertivas similares.

Respeitando as opiniões contrárias, a nossa é que realmente o homem não poderia ter criado a dor, pois não foram os homens que criaram os animais e eles, os animais, também a sentem (a dor):

- *dor-evolução*, no dizer do Espírito André Luiz, em Ação e Reação, p. 261;

- *dor física no animal é passaporte para mais amplos recursos nos domínios da evolução*", diz-nos o Espírito Emmanuel, pela psicografia de F. C. Xavier, em pequeno trecho transcrito no Reformador (Órgão oficial da FEB), de Junho/1987.

Ensina-nos a Medicina que nervos e segmentos corporais inervados são os responsáveis pelo trânsito dos estímulos causadores da dor.

Ora, também não foi a engenharia humana que concebeu essa maravilha que é o corpo físico e, particularmente, o sistema nervoso central.

Sem nos socorrermos de sofismas, refletimos que a sede, a fome, o frio, o calor etc. são particularidades sensoriais dos homens e dos animais, similares à dor; no entanto o corpo que as registra foi inteiramente engendrado por Deus.

Não sendo nosso objetivo incensar a polêmica, mas, sim, extrair dos ensinamentos espirituais conhecimentos para nosso dia a dia, opinamos, com muita sinceridade, que este é um dos

assuntos cujo conhecimento pleno talvez não seja mesmo dado ao homem possuir, tal como a resposta à questão nº 10 de O Livro dos Espíritos (*falta ao homem sentido para compreender a natureza íntima de Deus*).

▪ ▪ ▪

Prosseguindo nossas reflexões sobre a AIDS, podemos observar que tal síndrome, de um modo geral, é consequência de graves erros cometidos pelo aidético, tais como: orgias, promiscuidade, toxicomania etc.

Como espíritas, dizemos *de um modo geral*, porque ninguém conhece os insondáveis caminhos da Caridade do Pai, não sendo improvável que algum Espírito, voluntariamente, venha a contrair a doença, em caráter altruísta, isto é, não tendo tal resgate, mas a ele se submetendo para melhor e mais de perto, de alguma forma, poder auxiliar aqueles que o tenham; ainda:

- tais erros podem ter sido praticados nesta vida ou em vidas anteriores;

- se a causa da AIDS não está nesta vida (crianças, hemofílicos e indivíduos de comportamento sexual normal), essa causa tem necessariamente de estar em outras vidas e, neste caso, obviamente, no passado;

- essa é uma prova inquestionável da reencarnação, pois Deus, todo Justiça, não permitiria que inocentes fossem atingidos por males que não houvessem praticado.

No aspecto conceptual, o Espiritismo engloba as ideias acima.

Emmanuel, Espírito amigo e que pela psicografia de Chico Xavier vem há várias décadas trazendo luzes para as angústias e dúvidas humanas, leciona magistralmente, à questão 96 de O

Consolador, Ed./FEB:

As chagas da alma se manifestam através do envoltório humano e o corpo doente reflete o panorama interior do espírito enfermo.

A cura dessa doença, para os que tenham se desviado do reto proceder, só ocorrerá com o retorno reabilitador do doente aos caminhos do bem, via autorreforma moral, além de expiações e provas. Aqueles que buscarem ajuda no Mestre Jesus diante da difícil colheita subsequente à equivocada plantação que tenham feito, encontrarão sempre o apoio do Amigo Infalível, nas suas horas tormentosas.

b. Agentes espirituais na AIDS

Talvez não seja de todo improvável que no campo físico dos HIV, estejam acoplados, energizando-os, agentes espirituais, similares aos:

a. *gérmenes psíquicos* a que se referiu o Espírito André Luiz, em *Missionários da Luz* (cap. 4 - *Vampirismo*);

b. *vírus psíquicos* descritos na instrutiva e já citada obra *Memórias de Um Suicida*, 5ªEd., FEB/Brasília-DF; vemos à p. 249 que *vírus psíquicos* contagiam encarnados e o único antídoto terá que ser análogo, isto é, harmonização em energias opostas, também *psíquicas*;

c. *germes de perversão*: voltando ao Espírito André Luiz, lecionando humildade informa-nos, em *Nosso Lar*, à p. 39 da 38ªEd./FEB, que só pelo procedimento do dever justo se desfaria dos *germes de perversão da saúde divina*, agregados ao seu perispírito por descuido moral;

d. *vibriões psíquicos e parasitas extravagantes*: mentes viciosas encharcam-se deles, registra o Espírito do Dr. Manoel P. de Miranda, em *Nas Fronteiras da Loucura*, Ed.5ªEd., LEAL, p.18 e 19.

Em face dessas importantes informações, talvez possamos conjecturar que o HIV é a contraparte física de agentes negativos do plano invisível, análogos, resultante de desregramentos morais. Isso parece indicar porque a Medicina ainda não encontrou a cura dessa terrível doença.

Quando o resgate chega ao seu termo (o que pode ocorrer por esgotamento na dor, ou por antecipação, através de excepcionais atos de fé, abnegação e amor ao próximo), novos agentes, análogos ainda, mas positivos, intervêm e a cura se opera com facilidade e rapidez, por quaisquer processos.

16 Tóxicos: prevenção – cura

1. *Qual a melhor prevenção contra as drogas?*

A melhor maneira de prevenir é não começar. E para não começar com o vício é importante, senão indispensável, que haja outros atrativos.

Considerando que a criatura humana quase sempre banaliza os bens materiais que já possui, desejando os que não tem, podemos pensar que só os bens morais devem ser fonte permanente de busca, porque inatingíveis na sua totalidade, no estágio evolutivo terreno atual.

A conquista de bens morais, desde os primeiros passos, proporciona bem-estar e sólida defesa contra os vícios.

2. *Como curar toxicômanos?*

Pesquisas com ex-viciados demonstram que a cura é muito mais facilmente obtida quando alguém surge na vida deles, confiando e formando uma relação fraterna.

Os familiares do toxicômano, quando nessa postura, constituem-se em inigualável fator para a cura.

Obviamente, tratamento médico especializado não deve ser dispensado. Quando não haja possibilidades financeiras para tal, ao menos buscar orientação médica para a desintoxicação, a qual exige controle técnico.

3. *Como a educação pode prevenir o vício?*

Transformando a prevenção ao vício em matéria curricular, para todos os níveis. Eis algumas formas:

- Os estabelecimentos escolares devem projetar filmes

esclarecedores sobre a ilusão das drogas, enfatizando: origem, instalação, expansão, conseqüências;

- Reuniões periódicas com técnicos em toxicologia devem ser realizadas em todos os níveis educacionais de forma a alertar as crianças e os jovens sobre o inferno dos tóxicos;

- Em razão dos tóxicos serem hoje um problema mundial, não seria exagero a criação de um Conselho Internacional de Ajuda Mútua para a prevenção, cura e combate às drogas, cabendo às nações ricas sustentar materialmente tais programas.

4. Há no Brasil combate preventivo ao consumo de drogas pela educação?

O Jornal A Cidade, de Ribeirão Preto/SP, de 23 de Outubro de 1990 publicou:

BRASÍLIA (AJB) – Os Ministros da Educação e da Justiça acertaram em Outubro/1990 uma ação conjunta de seus Ministérios junto às escolas para o combate preventivo ao consumo de drogas, sejam elas lícitas – como o cigarro ou as bebidas alcoólicas –, ou ilícitas – como a maconha, a cocaína, a cola ou medicamentos.

- *O Ministério da Educação, reformulará os currículos, para permitir que já a partir de 1991, as crianças, desde o primeiro grau, recebam informações dos seus próprios professores sobre temas como as drogas.*

Para tanto, em Janeiro de 1991 serão treinados monitores e multiplicadores para atuarem nessa área, para o que já estão alocados recursos de Cr\$100 milhões.

O Ministro da Justiça avaliará qual a melhor estratégia a ser adotada a partir da porta das escolas.

Como se vê, da intenção à ação há um longo tempo, pois somente em 1997 tais providências começaram a prosperar.

5. Há no mundo exemplos de prevenção aos tóxicos pela

educação?

Felizmente sim.

Médicos, sociólogos e psicólogos de há muito afirmam que a expansão das drogas só será interrompida e mesmo o consumo será reduzido, através da Educação.

Tais técnicos (religiosos incluídos) são unânimes em afirmar que o combate aos tóxicos deve começar pela prevenção e a cura tem que ser de indivíduo a indivíduo, num processo de compreensão, tolerância e apoio.

A Folha de São Paulo, de 04 de março de 1990, publicou:

Escola prepara guerra discreta contra drogas

Um dos maiores redutos do ensino tradicional de São Paulo, o Colégio Rio Branco, será palco de experiência inédita no Brasil, na prevenção do uso de drogas. Um grupo de estudantes líderes dentro do Colégio começa a ser treinado para convencer seus colegas a evitarem a droga.

O trabalho será informal e feito de forma subliminar.

A Folha de São Paulo, de 22 de abril de 1990, publicou;

Redes americanas reúnem heróis de desenhos animados na luta contra as drogas.

Pernalonga, os Smurfs, Garfield e o ET ALF se juntaram para alertar os seus pequenos fãs contra o perigo das drogas.

A mensagem principal é: NÃO COMECE!

O projeto foi idealizado pela NBC e contou com o apoio da academia de Artes e Ciências Televisivas.

O desenho animado dura meia hora.

Foi exibido na manhã de 20 de abril de 1990, tendo uma audiência estimada entre 20 milhões e 25 milhões de crianças entre 5 e 11 anos.

A empresa McDonalds deu US\$2 milhões para que 350 mil cópias desses desenhos, em vídeo, sejam gratuitamente

distribuídas para escolas e bibliotecas em todo o país e de uso gratuito nas videolocadoras.

6. Como a imprensa pode ajudar na prevenção aos tóxicos?

Elucidando a população quanto aos desvarios provenientes do alcoolismo, tabagismo e drogas.

De forma elaborada, exibindo programas que coloquem a descoberto as danosas consequências do consumo de tóxicos, legais e ilegais, constituindo-se num poderoso alerta.

Quando noticiar os tristes eventos ligados ao tóxico, não perder a oportunidade de um aprofundamento técnico e moral, apontando as causas e sugerindo soluções, calcadas na Educação.

7. Qual deve ser a ação do governo na prevenção dos tóxicos e na cura?

- Utilizando as taxas e impostos arrecadados sobre bebidas e cigarros, na prevenção e cura dos viciados. Assim agindo daria cabal demonstração de não ser conivente, nem interessado em maior consumo;

- Assumindo a responsabilidade por campanhas permanentes de esclarecimento à população, nas quais seja enfatizado o prejuízo social irreparável do alcoolismo e tabagismo e principalmente das drogas ilegais;

- Mantendo clínicas especializadas oficiais, para internamento e tratamento de alcoólatras e toxicômanos, considerando que as vítimas provêm de todas as camadas sociais e que só os ricos (minoridade dos doentes) podem arcar com os custos.

8. Como a religião deve agir no problema dos tóxicos?

Todos os cristãos – sem exceção – têm o dever de orar a Deus, o Criador, e a Jesus, o Mestre, em prol do despertar das consciências para o Evangelho.

Jamais condenar o viciado; ele é um doente.

Jesus já dizia que *os sãos não precisam de médico...* (Lucas, 5-31).

Onde houver viciados, nos lares ou em tratamento, visitá-los, levando-lhes o poderoso bálsamo da solidariedade humana e o incomparável remédio da fé, plantando, assim, sementes da reforma social.

Evangelizar a criança, recordando Salomão (provérbios, 22.6):

Instruí a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.

E também Pitágoras:

Educai a criança para que não seja necessário punir os homens.

9. *Qual o procedimento da família com relação aos tóxicos?*

A transparência: instrução e exemplos.

Os pais devem dialogar com seus filhos, quanto mais cedo melhor, inculcando-lhes noções da inigualável moral cristã.

Todas as coisas devem ser francamente expostas no lar, inclusive os fatos ligados ao sexo e os problemas ligados às drogas.

O que for ocultado à criança em casa, ela aprenderá, de forma deturpada, nas ruas.

Considerar a curiosidade infantil como a mola propulsora do aprendizado da criança e a curiosidade juvenil como sendo a porta que se abre para as coisas do mundo. Se o tóxico for descoberto no lar, reagir com compreensão, jamais com punição.

Obs.: Há um dramático alerta aos pais lançado pelo Departamento de Polícia de Houston, Texas – EUA, em forma de lista:

***COMO CRIAR UM DELINQUENTE
DEZ REGRAS FÁCEIS***

(a) Comece na infância a dar ao seu filho tudo o que ele

quiser. Assim, quando crescer, ele acreditará que o mundo tem obrigação de lhe dar tudo o que ele deseja.

(b) Quando ele disser nomes feios, ache graça. Isso o fará considerar-se interessante.

(c) Nunca lhe dê qualquer orientação religiosa. Espere até que ele chegue aos 21 anos e decida por si mesmo.

(d) Apanhe tudo o que ele deixar jogado: livros, sapatos, roupas. Faça tudo para ele, para que aprenda a jogar sobre os outros a responsabilidade.

(e) Discuta com frequência na presença dele. Assim não ficará muito chocado quando o lar se desfizer mais tarde.

(f) Dê-lhe todo o dinheiro que ele quiser.

(g) Satisfaça todos os seus desejos de comida, bebidas e conforto. Negar pode acarretar frustrações prejudiciais.

(h) Tome o partido dele contra vizinhos, professores, policiais (Todos têm má vontade para com seu filho).

(i) Quando ele se meter em alguma encrenca séria, dê esta desculpa: Nunca consegui dominá-lo.

(j) Prepare-se para uma vida de desgosto. É o seu merecido destino. Ele foi criado livre e de maus costumes.

10. *Instalada a dependência no alcoolismo, no tabagismo, ou nas drogas, quem pode ajudar na libertação?*

(a) O próprio viciado

Todos os estudos feitos e toda a experiência humana acumulada indicam que o viciado só se cura se ele quiser. Assim, é preciso que no seu íntimo desperte a FORÇA DE VONTADE, sem a qual dificilmente o vício será expulso definitivamente.

Esse despertar pode ocorrer em três circunstâncias:

1ª. Voluntariamente: o viciado se dispõe a deixar o vício, espontaneamente;

2ª. Compulsoriamente: o viciado, por causa dos danos

físicos causados pelas drogas, terá que deixá-las, caso contrário morrerá;

3ª. Fraternalmente: o viciado, por influências externas, de parentes e amigos (encarnados ou desencarnados), reconhecerá seu descaminho.

(b) A **medicina**

É indispensável tratamento médico especializado, pois a supressão abrupta das drogas poderá causar problema: a chamada síndrome da abstinência.

(c) A **religião**

O espírito humano é uma criação divina e não foi criado para o mal, senão sim, para evoluir sempre.

O corpo é um sublime empréstimo e se constitui num incomparável instrumento do espírito, quando na sua jornada terrestre.

Se o viciado entender e aceitar essa verdade, desenvolverá o respeito à vida, o respeito a si mesmo e o respeito a Deus; não permitirá, jamais, que as drogas ou outros agentes destruidores retardem a sua evolução espiritual ou roubem a sua paz.

11. Todas as pessoas com deformações congênitas são reencarnação de toxicômanos?

Nem sempre.

Todas, porém, refletem no corpo doente, o panorama interior do espírito enfermo. Diz-nos o Espírito Emmanuel, no livro O Consolador, Ed./FEB, às questões 96 e 97:

A patogenia é um conjunto de inferioridades do aparelho psíquico.

Quanto às moléstias incuráveis pela ciência da Terra, a reencarnação, em si mesma, representa uma das estações de tratamento e de cura.

Com a evolução, o homem aprenderá a tratar da saúde do seu corpo, preservando-o e defendendo-o de toda agressão física e moral, conservando assim a preciosa saúde de sua alma.

Então, não haverá mais doenças, nem físicas, nem espirituais.

Como assevera Emmanuel: Não existem doenças, mas doentes.

12. *No panorama mundial atual existem perspectivas disso?*

Sim.

- Conquanto o homem moderno tenha se afastado da natureza, agindo de forma predatória às dádivas que ela concede, há um movimento geral em favor da ecologia;

- Embora a juventude intua uma fraude cultural e informativa em determinados pontos da Educação, muitos e muitos jovens não se deixam seduzir por quimeras, por soluções frágeis, nem se empenham em contestações sociais apressadas;

- As famílias devotas ao Cristianismo criam os filhos conscientes, informados, vigilantes, ofertando-lhes uma vida de descobertas e ofertando à sociedade exemplo digno de defesa moral;

- As drogas, um apocalíptico flagelo mundial, hoje são objeto de combate em todas as sociedades planetárias, conquanto os meios sejam equivocados (pelas armas) e os programas sejam tímidos (subordinação aos interesses econômicos);

- As formidáveis mudanças políticas ocorridas há poucos anos no Leste da Europa, pelas quais países comunistas ingressaram no capitalismo (leia-se democracia), são um evidente sintoma de mudanças importantes do pensamento humano;

- A par disso, diluiu-se o terrivelmente ameaçador fantasma da destruição do mundo – eliminação de todos os seres vivos –, por hecatombe bélica nuclear, fruto da chamada “guerra fria”, entre o ocidente e o oriente, isto é, *capitalismo x comunismo*;

- Tanto assim que, a *globalização mundial*, transitando hoje pelo capitalismo, embora selvagem, não deixa de ser um prenúncio de uma época em que o planeta estará unido pela fraternidade;

- Sim, unidos por um ideal comum, qual seja o da convivência pacífica, induzindo a criatura humana a ser fraternal para com o próximo, auxiliando-se reciprocamente por que do que adiantará ao homem ter montanhas de dinheiro, se não tiver alimentos para comprar, já que talvez ninguém os tenha plantado?

- As chamadas religiões eletrônicas (difundidas pelas TV), arrastando milhões de ingênuos adeptos às suas malhas, não deixam de se constituir, também, num sinal de que, embora de forma tortuosa, a humanidade está a um passo da Era do Espírito.

- Jesus disse: *Haverá um só rebanho para um só pastor* (João, 10-16).

Hoje, o futuro prometido pelo Mestre já foi encurtado em dois mil anos.

- Kardec, em *A Gênese*, cap. XVIII – São chegados os tempos –, nº 25, preconiza:

Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é o mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração.

17 O Espiritismo e os tóxicos

O toxicômano assemelha-se a um canoeiro que, por invigilância, se põe a navegar na correnteza forte de um caudaloso rio, despercebendo ou mesmo desafiando as águas que mais à frente irão despencar numa formidável cachoeira.



1. *A vida existe só no mundo físico?*

Não.

Ela está presente na vastidão universal, na dimensão espiritual. O homem, quando encarnado, habita a Terra e, quando desencarnado, habita a região astral que envolve e corresponde ao nosso planeta.

2. *Como é a vida da alma?*

Quando na Terra, a alma reveste-se de um corpo físico, tangível, sujeito a uma série de necessidades, todas supridas pela Natureza. Pela lei natural, tais necessidades devem ser satisfeitas

com o trabalho do indivíduo.

Após a morte (do corpo físico), a alma continua vivendo no ambiente específico do seu grau evolutivo, pois no plano espiritual há regiões de todos os níveis morais.

Os espíritos esforçados em evoluir são acolhidos em incontáveis instituições de aprendizado moral. Tais instituições suprem as necessidades imediatas da alma.

Quanto aos espíritos endurecidos, esses pervagam em regiões sombrias, geralmente com grandes perturbações e padecendo sofrimentos. Dali só serão transferidos quando demonstrarem desejo em se retificar perante o bem.

3. Quais as finalidades da vida do ser humano na terra e no plano espiritual?

Na Terra: é a oportunidade concedida por Deus para o resgate dos débitos acumulados, em várias existências passadas e também para exercitar e ampliar os conhecimentos que já tenha adquirido, evoluindo sempre, conforme a Lei Divina do Progresso Moral.

No Plano Espiritual, quando interessado, recebe orientações dos seus protetores, quanto aos seus deveres e obrigações, para consigo mesmo, para com o próximo e para com Deus.

Até onde pode assimilar, lhe é mostrado o passado, quando então, pela reflexão, ao conhecer a extensão dos seus erros, solicita nova oportunidade, na Terra, para o devido ressarcimento.

4. O que é e como se processa a evolução espiritual?

A evolução espiritual é a conquista de virtudes com o respectivo banimento de defeitos morais.

A evolução, aliás, é objetivo permanente de todos os seres vivos.

O homem evolui através de estágios, ora como espírito revestido de corpo carnal, ora como espírito apenas.

As mudanças desses estágios são denominados, respectivamente, nascimento e morte.

Encarnado, deverá o homem aprimorar seu comportamento, corrigindo suas más tendências, reformando-se intimamente.

Desencarnado, autoavaliar-se-á, definindo erros e acertos da experiência física, programando novo estágio físico.

Isso acontecerá vezes tantas quantas as necessárias à sua evolução no contexto terreno.

A esse processo o Espiritismo denomina: Reencarnação.

5. Como o espírito se liga ou se desliga do corpo humano?

Os espíritos, em si, sendo matéria quintessenciada, bastante eterizada, necessitam de um revestimento fluídico para facilitar-lhes o transporte na região astral do planeta e principalmente para uni-los ao corpo físico.

Esse revestimento se chama perispírito.

6. Quais as características do perispírito?

Possibilita trânsito ao espírito, quando encarnado ou mesmo quando desencarnado, em ambas as dimensões: a material e a espiritual.

O perispírito é formado de matéria sutil invisível e intangível a encarnados, matéria essa retirada da psicofera terrestre.

É o elemento fundamental da ligação espírito-corpo ou corpo-espírito, conforme o caso.

Podemos, pois, considerar que o homem encarnado é constituído de três corpos: físico, perispírito, espírito – e o homem desencarnado, apenas dos dois últimos.

O perispírito é também elemento fundamental para o programa evolutivo moral do ser humano, possibilitando-lhe reencarnações sucessivas, sendo nele, perispírito, que está o molde

para o corpo físico de cada existência física.

O Espiritismo denomina esse molde de matrizes psíquicas (nada mais são do que as resultantes das ações praticadas pelo homem), reflexos da Lei de ação e reação.

Assim, segundo o conceito espírita de causa e efeito, a cada nova reencarnação, tal molde sofre alterações, consentâneas com o saldo das ações daquele ser, positivas ou negativas.

7. Ouve-se, amiúde, dizer que os sofrimentos são devidos ao karma? O que seria karma?

A palavra karma (ou carma) originou-se do Sânscrito e literalmente significa: ação. Contudo, hoje em dia, o karma associa-se a:

- ação e reação
- causa e efeito
- choque de retorno

O que, basicamente, não altera seu fundamento.

Podemos dizer também que o karma é o vetor principal resultante de todos os atos (bons e maus) praticados pelo homem, constituído da somatória de vetores menores. Voltamos a repetir, agora com outras palavras: os vetores que constituem o vetor principal são as ações praticadas consciente ou inconscientemente, no bem ou no mal – desde sua criação.

Assim, pode-se avaliar que existirá, para cada indivíduo, bom karma, como também mau karma.

Para nós, espíritas, o entendimento dos fatos que vivenciamos – felizes ou infelizes – fica facilitado pela plena aceitação da Lei de causa e efeito. Lei essa que, vale considerar, tem ciclo dinâmico no qual, embora o indivíduo esteja vinculado à responsabilidade do ato praticado, é capaz, ou pode atenuar, desgastar, alterar, aliviar, mudar, direcionando o viver em bases outras, com isso reequilibrando o passado.

E mais importante ainda: programar seu futuro.

Os maus atos arremessam os agentes à dor; os bons, à paz.

8. *Como o homem decide a prática de boas ou más ações?*

Pelo livre-arbítrio.

Ao criar o espírito humano, Deus concedeu-lhe a faculdade de decidir e praticar o que quiser.

A natureza é dinâmica e a vida induz todos os seres vivos à ação.

Só o homem pode optar entre agir bem ou mal, pois, pela inteligência, tem o dom da análise e pela moral, um guia interno infalível, que é a sua consciência.

Sua existência, feliz ou infeliz, será determinada pela balança que pesa seus atos, sendo que terá a felicidade quando o prato das boas ações for positivo e o prato das más ações peso zero. Assim, seu destino é por ele mesmo traçado.

9. *O que é destino?*

Aceitas as considerações anteriores, não será impróprio deduzirmos que tudo o que acontece à criatura humana, de bom ou de ruim, é causado por ela própria e somente por ela.

Deus não pune nem premia.

As leis naturais são imutáveis e eternas e, em essência, são a Justiça:

Alertou Jesus: *A cada um, segundo suas obras* (Mateus, 16-27).

Paulo, o apóstolo dos gentios, lembrou o que disse Jesus: *Aquilo que o homem plantar, aquilo mesmo terá que colher* (Gálatas, 6-7).

Quando uma criatura acumula débitos perante a Justiça

Divina (Leis Naturais), esta concede-lhe as oportunidades necessárias para o devido resgate, muitas vezes realizado parceladamente, em várias existências físicas.

Explica-se assim o fenômeno lógico das vidas sucessivas, nas quais a criatura humana, conservando a individualidade, liberta-se das más tendências, adquirindo ou aprimorando virtudes.

Isso acontecerá, inexoravelmente, pelo bem ou pela dor.

Neste mundo, infelizmente, predomina a segunda hipótese.

E aqui, será sempre oportuno lembrar que quando dizemos pelo bem ou pela dor, referimo-nos ao nosso entendimento dos conceitos do Espírito São Luís, constantes das respostas dadas às questões 1004, 1006 e 1008, de O Livro dos Espíritos, assunto que comentaremos um pouco mais à frente, no cap. 18 deste livro (O Espiritismo e os tóxicos).

10. *Além dos danos físicos, causados pelas drogas, há também danos espirituais?*

Em muito maior escala.

O corpo humano é um maravilhoso empréstimo da vida para a vida.

Qualquer excesso, qualquer abuso, qualquer uso indevido, repercutirá na consciência, alertando quanto aos prejuízos. Isso é válido para qualquer desregramento. Tudo o que contraria o equilíbrio somático desajusta a harmonia do trinômio: corpo, perispírito, espírito.

Tais desajustes começam por provocar doenças no corpo físico e terminam por carrear inenarráveis tormentos espirituais.

Alerta-nos o Espírito André Luiz, em Evolução em dois mundos, Ed./FEB, cap. XX – *Invasão Microbiana que as depressões criadas em nós por nós mesmos plasmam nos tecidos fisiopsicossomáticos que nos constituem o veículo de expressão, determinados campos de rutura na harmonia celular... as consequentes tumorações invasoras (mutação de células sãs), no*

início, obedeceram à determinada distonia, originária da mente...

Diz mais aquele bondoso mentor: que nossos desequilíbrios mentais causam rupturas nos pontos de interação entre o perispírito e o corpo físico, ensejando assalto microbiano consentâneo com nossos débitos de vidas passadas.

11. *Como doenças físicas provocadas por desregramentos resultam em danos e tormentos espirituais?*

O homem encarnado possui, excedente da sua silhueta física, enfeixando sua aura astral, um campo espiritual de defesa, *qual túnica eletromagnética, a aura humana, à maneira de campo ovoide, plasmando telas vivas, qual couraça vibratória, espécie de carapaça fluídica*. São informações do Espírito André Luiz, em *Missionários da Luz*, cap. XVII, p.129 e 130.

Vemos na revista *Reformador*, de Outubro de 97, um bem fundamentado artigo doutrinário (Responsabilidade no fumar), no qual o autor, Geraldo Goulart, expõe valiosas informações sobre essa tela que, uma vez rompida (com buracos, causados por vícios), o mecanismo natural de proteção do ser humano não mais impede o trânsito de energias bastardas entre os centros de força que alimentam o espírito e o perispírito. Portanto sobrevêm as provações obrigatórias.

Sabemos nós, espíritas, que tais energias bastardas formam clima astral negativo, advindo e formado pelos miasmas produzidos pelos bilhões de pensamentos – majoritariamente infelizes – que, no rastro dos vícios, em estado permanente entrecortam a psicofera terrestre.

Infrações violentas, tais como os tóxicos, rompem essa carapaça fluídica do homem e as conseqüências são a devastação da saúde física e até a morte, às vezes precedidas da loucura. Depois os tormentos espirituais.

12. *Quais seriam os desregramentos considerados infrações violentas às leis naturais?*

a. Crueldade: para com o próximo ou com os animais;

b. Suicídio:

- em alguns suicídios, terceiros podem estar envolvidos, como agentes indutores, quase sempre de forma indireta, pelo que serão também responsabilizados pelos grandes sofrimentos que experimentarão os suicidas, aos quais poderiam ter auxiliado e, no entanto, não o fizeram;

c. Suicídio indireto (todas as formas abaixo representam-no):

- desprezo ao perigo: atos arriscados de imprudência/irresponsabilidade

- excessos:

- na alimentação (glotonaria = comer vorazmente)

- no trabalho (ser um “*workaholic*”, isto é, um trabalhador compulsivo, infatigável – não apenas na profissão, mas também nas artes em geral, e até mesmo na dedicação a atividades assistenciais, com tais procedimentos descuidando da saúde física – má alimentação, não dormir etc.)

- lazer em tempo integral (vida sem quaisquer realizações morais, ocupando todo o tempo em atividades mundanas, festivas, esportivas etc.)

- sexo desvairado

- vícios:

- jogo - alcoolismo - tabagismo - toxicomania

d. aborto: todos os envolvidos e não apenas a mulher grávida.

e. eutanásia: grave equívoco humano, muitas vezes tido à

conta de *morte piedosa*, eufemismo que, na verdade, representa, da parte do paciente, fuga de compromissos reencarnatórios, os quais terão que ser cumpridos, em existências futuras; da parte dos que o promovem, corresponsabilidade, acarretando-lhes dificuldades futuras, eis que nada mais, nada menos, são transgressores conscientes das leis da vida – esta, atribuição exclusiva de Deus.

f. hipocondria: ingestão compulsiva de medicamentos, quase sempre para doenças imaginárias.

13. *Como é a vida de um desencarnado toxicômano?*

Ao desencarnar, o perispírito mantém integralmente as mesmas sensações experimentadas na jornada terrena.

Encontra no mundo espiritual inúmeros espíritos, invariavelmente similares, em tendências, gostos, graus de evolução. Com eles conviverá.

O toxicômano, em particular, conviverá com desencarnados viciados.

Verá que seu perispírito (matriz do seu corpo físico), está depauperado, destrambelhado, cheirando mal, repleto de náuseas e mazelas – frio, fome, dor...

Desgraçadamente, terá consciência desses tormentos, de maneira plena e permanente: não dorme, não desmaia. Fica vagando por regiões cinzentas, sem água, sem sol.

Contudo a caridade de Deus, permanentemente amparando Seus filhos, também ali se manifesta a todos os instantes. Bastará um único pensamento sincero voltado ao arrependimento e esse sofredor no mesmo instante receberá ajuda do Plano Maior, onde operam os Prepostos de Jesus.

14. *Quais os tormentos provocados pelas drogas no perispírito?*

Com a palavra, Luiz Sérgio – Espírito:

- *Às vezes, os órgãos genitais se deformam e em seu lugar formam-se enormes feridas que corroem* (Mãos Estendidas – p. 96/1ª Ed.);

- *Às vezes, o perispírito se atrofia e regride a embrião* (Ninguém Está Sozinho – p. 154/3ªEd.);

- *A agulha da fatídica picada permanece irremovível na veia do desencarnado* (Os Miosótis Voltam a Florir – p. 39/3ªEd.)

- *O Vale dos Picos: um local sombrio e terrível onde agrupam-se os toxicômanos desencarnados empedernidos (ainda sem assistência). O vale é comandado por uma entidade perversa, de grande poder sobre a mente de toxicômanos, encarnados e desencarnados* (Na Esperança De Uma Nova Vida – p. 62/2ªEd.);

- *A overdose provoca a desencarnação e é comparável a uma queda do décimo sexto andar de um edifício. O cordão fluídico que liga o perispírito ao corpo é estraçalhado; portanto, se o corpo físico sofre violência, mais ainda o perispírito* (Consciência – p. 103/1ªEd.).

O Espírito Luiz Sérgio, nas obras acima, transmitidas pela mediunidade psicográfica, descreve, com detalhes, inúmeros outros casos de espíritos toxicômanos atormentados. A linguagem é simples e oferta conhecimentos do mundo espiritual.

Para os interessados em ampliar reflexões sobre o panorama espiritual dos toxicômanos recomendamos sua leitura, eis que esse abnegado espírito aprofundou estudos a respeito, sendo sua obra a que mais se detém sobre o tema, dentro do atual panorama da literatura espírita – mediúcnica ou não.

15. *Por quanto tempo o toxicômano desencarnado fica sofrendo?*

Durante o tempo em que permanecer empedernido no vício.

Contudo, conforme já dissemos, ao menor sinal de arrependimento sincero, ao primeiro pensamento de prece a Deus, significando o desejo de se corrigir, recomeçar um novo caminho e uma nova vida de reto proceder, a ajuda divina se apresentará de imediato, na forma de espíritos dedicados às tarefas socorristas.

Não apenas aos toxicômanos é dado tal auxílio, a todos aqueles que em débito com a consciência manifestarem sincero arrependimento e enérgica vontade de autorreformular-se será dada igual ajuda divina. No ato.

Com clareza solar, em todo o capítulo Duração das penas futuras, de O Livro dos Espíritos, o espírito São Luís oferta-nos pérolas de esperança, adubando-nos a fé.

Vejamos suas consoladoras respostas:

Pergunta: 1004 – Em que se baseia a duração dos sofrimentos do culpado?

Resposta: No tempo necessário a que se melhore. Sendo o estado de sofrimento ou de felicidade proporcionado ao grau de purificação do Espírito, a duração e a natureza de seus sofrimentos dependem do tempo que ele gaste em melhorar-se. À medida que progride e que os sentimentos se lhe depuram, seus sofrimentos diminuem e mudam de natureza.

Pergunta: 1006 – Poderão durar eternamente os sofrimentos do Espírito?

Resposta: (...) Deus não criou seres tendo por destino permanecer votados perpetuamente ao mal. (...) Cedo ou tarde o espírito tem vontade de se tornar feliz.

Pergunta: 1008 – Depende sempre da vontade do espírito a duração das penas?

Resposta: Sim, ao espírito podem ser impostas penas por determinado tempo, mas, Deus, que só quer o bem de suas criaturas, acolhe sempre o arrependimento e infrutífero jamais fica o desejo que o espírito manifeste de se melhorar.

16. *O que leva um espírito desencarnado toxicômano ao arrependimento?*

A dor, mestra maior e último recurso natural para reconduzir o homem ao caminho do bem.

O viciado, ao desencarnar, percebendo que agora tudo está mais difícil, pois além de não poder satisfazer a ânsia da droga, ainda está doente, fraco, faminto etc. mais do que nunca, desejará as drogas.

- E aí?
- Onde buscá-las?
- Como consegui-las?

Carente, e sem nenhuma proteção, ficará à mercê de legiões de malfeitores espirituais.

Será sim, admitido nessas legiões, mas como elemento escravizado, desprezível, inferior.

Aprenderá, rápido, que só no plano material poderá dar vazão ao vício.

Qual vampiro, poucas vezes sozinho – quase sempre em bandos –, acorrerá aos locais de frequência dos toxicômanos encarnados (às vezes até mesmo em seus lares), aderindo-se a eles, mente a mente, induzindo-os ao consumo das drogas, ou assediando criaturas invigilantes, ainda não viciadas, para que o façam.

Sem nenhuma reserva moral, em troca de alguma satisfação do vício, será submetido a uma série de perversidades.

Com o tempo, poderá, pelo livre-arbítrio, tomar duas atitudes:

1ª arrepender-se do mal praticado, do desrespeito às leis naturais, almejando melhorar de vida. O nível de sinceridade desse arrependimento determinará a ajuda celestial que virá em seu socorro;

2ª revoltar-se ainda mais e tornar-se desejoso de vingança contra seus algozes. O desejo de vingança lhe dará forças para

desencadear uma feira de maldades. Seu poder, ampliado, atingirá um ponto em que a Justiça Divina considera como saturação, dando um basta: compulsoriamente retornará à carne. Só que em tristes condições. Nem poderia ser diferente. A dor física e moral, num corpo deformado e sem defesas orgânicas, será constante na sua vida, como inigualável recurso educador.

17. *Compulsoriedade como recurso educador moral*

A compulsoriedade das infelicidades terrenas, atingindo inexoravelmente pessoas, famílias, grupos sociais, ou mesmo cidades e até países quase sempre põe à prova a confiança do homem no Criador, que só quer o bem dos Seus filhos.

Particularmente, quando inevitáveis mazelas se apresentam no corpo físico, em multiplicados casos já a partir do nascimento do ser, fica difícil, senão impossível, a aceitação disso como sendo um benefício, não só para o atingido, como também para os demais integrantes do seu circuito existencial.

Mas exatamente isso é o que é: uma bênção.

Difícil de acreditar ou compreender, mas verdadeiro.

Somente as luzes espirituais dos ensinamentos evangélicos, energizadas pelo Evangelho de Jesus e com o foco dirigido à razão, poderiam mesmo trazer-nos tão intrincados acontecimentos que se repetem na humanidade.

Reencarnação... reencarnação: quando será que os homens, todos, vão compreender que és mensageira da Justiça Divina?

Espiritismo, Espiritismo: ciência, religião e filosofia profundas, por isso mesmo de singular simplicidade, ofertando esperanças em taças cheias da água viva aos sedentos de justiça – aqueles que se sentem vitimados pelo destino cruel.

Sim, derramando lógica, bom senso e, mais que tudo,

entendimento, vêm Espíritos prepostos de Jesus dizer aos que sofrem:

a. Emmanuel, à questão nº 336 do livro O Consolador, registra que é ato de misericórdia divina a oportunidade de resgatar culpa, pelo que o culpado arrependido terá mesmo que passar por determinadas provas;

b. André Luiz, no cap. 19 de Missionários da Luz, informa que após ser atendido por dez vezes, determinado paciente, colérico e invigilante, ficaria entregue a si mesmo, aguardando que a dor o instrísse e o ajudasse a transformar-se para o bem;

c. André Luiz, ainda, no cap. 17 Forças Viciadas de Nos Domínios da Mediunidade, transcreve ensinamentos do Mentor Áulus, segundo os quais há dolorosas reencarnações, de viciados, a bordo de corpos apresentando o mongolismo, a hidrocefalia, a paralisia, a cegueira, a epilepsia secundária, o idiotismo, o aleijão de nascença e muitos outros recursos, angustiosos, embora, mas, necessários, que funcionam, já a partir do berço, em benefício de mentes em desequilíbrio, através dessas provações obrigatórias;

d. Manoel P. de Miranda, no cap. 12 de Nos Bastidores da Obsessão, contempla nosso entendimento de como nesses terríveis sofrimentos há a Bondade Divina, esclarece que há casos em que a enfermidade e a dor são medidas que impedem danos maiores na evolução moral do devedor; e é por amor que determinados pacientes da alma ficam impossibilitados de caírem em danos mais graves e, nesse caso, a doença, o agravamento da saúde e a prisão ao leito ser-lhes-á melhora das suas aquisições tamanha é a rebeldia de determinados pacientes que para eles o melhor remédio para sua saúde será a continuação do sofrimento em que se encontram;

e. O espírito identificado como Irmão João, no cap. III da 2ª Parte de Memórias de Um Suicida, é enfático quando leciona que a reencarnação punitiva é, por vezes, imposta a determinados suicidas, como tratamento médico hospitalar, numa espécie de

terapia que a urgência e a gravidade do delito impõem ao enfermo. Acrescenta que embora dolorosa aos Espíritos atendentes, somente tal providência proporcionará convalescença àqueles pacientes.

De nossa parte, pobrememente, comparamos figurativamente a compulsoriedade divina impondo expiações e resgates qual rede providencial que impede a queda de alguém em queda livre rumo a um abismo infinito: estancando a queda, cessa o mergulho infeliz e o freio abrupto causará mesmo luxações aqui, distensões ali, eventuais pequenas fraturas acolá, mas o mergulhador estará a salvo, após períodos de atendimento hospitalar.

Pelo próprio esforço deverá escalar a subida, até o topo do abismo, onde terá que iniciar a reconstrução do que tenha destruído.

Os sofrimentos, no citado período serão de inigualável valor para reflexões.

E como a inteligência é patrimônio intocável, logo o paciente decidirá que não deve retornar àquele mergulho.

18. *Vampirismo: como o viciado-espírito acha o viciado-encarnado ?*

Altamente esclarecedor é o capítulo Vampirismo, do livro *Missionários da Luz*, ditado pelo Espírito André Luiz, psicografia do médium Chico Xavier – edição da FEB (Federação Espírita Brasileira, 1945). Diz, em síntese:

A cólera, o ódio, os desvarios do sexo e os vícios oferecem campo a perigosos germes psíquicos na esfera da alma. Paralelamente aos micróbios alojados no corpo físico há bacilos de natureza psíquica, quais larvas, portadoras de vigoroso magnetismo animal. Essas larvas constituem alimento habitual dos espíritos desencarnados e fixados nas sensações animalizadas. A indiferença à Lei Divina determina sintonia entre encarnado e desencarnado viciados, agarrando-se este àquele, sugando a grande energia magnética da infeliz fauna microbiana mental que hospeda, em

processo semelhante às ervas daninhas nos galhos das árvores sugando-lhes substância vital.

Os vapores sutis das drogas, ao se volatizarem são facilmente detectados pelos espíritos-viciados, os quais sorvem esses vapores, deles se apropriando e incentivando o encarnado a consumir mais e mais.

Luiz Sérgio, já citado, em *Consciência*, p. 96/ 1ªEd., conjectura que o toxicômano encarnado sustenta o vício próprio e de mais ou menos dez outros viciados desencarnados.

- Fácil entender porque o viciado-encarnado cada vez quer mais. O fato mais grave do vampirismo é que as larvas psíquicas, consignadas por André Luiz, são contagiantes: havendo campo próprio, transferem-se para novos hospedeiros, onde proliferarão.

A esse infeliz processo o Espiritismo denomina obsessão.

19. *Como se instala a obsessão?*

O progresso intelectual dá ao homem a compreensão do bem e do mal, possibilitando-lhe o progresso moral (Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, questões 780 e 780.a).

Contudo e, infelizmente, nós, criaturas ainda arraigadas ao egoísmo e ao orgulho, preocupamo-nos, o mais das vezes, em adquirir cultura, esquecendo que os conhecimentos envernizam o espírito, mas só a prática das virtudes ilumina a alma. Preocupamo-nos muito conosco e com isso, do confronto no bem, entre o saber e o fazer, o primeiro sobressai, gerando oportunidades perdidas e defesas morais desguarnecidas.

Então, surgem as enfermidades do corpo e da alma.

Assim, culto e imprevidente, o homem colérico, vingativo, egoísta, orgulhoso, imoral, viciado etc. atrairá espíritos afins, em aflitivo processo de obsessão, funcionando tal conjunção em todos os sentidos, isto é:

- de desencarnado para encarnado;

- de encarnado para desencarnado ;
- de desencarnado para desencarnado;
- de encarnado para encarnado.

Ainda como processo obsessivo, temos a auto-obsessão: por exemplo, as criações mentais dos hipocondríacos.

Por tudo isso, podemos afirmar que ninguém está só, no bem ou no mal: as leis da atração e de sintonia funcionam invariavelmente em ambas as situações, independentemente dos agentes ou pacientes estarem no plano material ou no plano espiritual.

Os toxicômanos, em particular, geralmente desconhecem tais mecanismos espirituais. Informá-los a respeito é tarefa primeira e prioritária para a sua recuperação.

20. Como libertar-se de uma obsessão?

O obsidiado, acima de médium de energias perturbadas, é quase sempre um enfermo, acompanhado de uma legião de doentes invisíveis ao olhar humano.

O toxicômano raramente poderá ser excluído dessa categoria.

Por isso mesmo, constitui, em todas as circunstâncias, um caso especial, exigindo muita atenção, prudência e carinho.

No aspecto físico, indispensável tratamento médico.

No aspecto espiritual, o auxílio terá que alcançar não só o viciado como também o(s) obsessivo(es), já que são todas as almas extremamente ligadas nas perturbações que lhes são peculiares.

Tarefa própria dos espíritas será despertar o encarnado para a realidade mostrando-lhe que sem vontade firme para a autoeducação, para a disciplina de si mesmo é quase certo que sua condição dolorosa se prolongará além da morte.

Se esse homem permanecer indiferente após conhecer que está cercado de inimigos que ele mesmo atraiu, os quais lhe espreitam os menores gestos, tomados de sinistros propósitos, se

não desperta para as realidades da situação, empunhando as armas da resistência e valendo-se do auxílio exterior que lhe é prestado por amigos, infelizmente permanecerá esmagado. Somente ao término da sua cegueira se beneficiará dos atuais esclarecimentos.

21. O que podem fazer os órgãos federativos espíritas em favor dos toxicômanos?

- Sugerir ao Governo a construção e manutenção de clínicas especializadas no tratamento de viciados, ofertando a responsabilidade da direção e administração;
- Dividir com os Centros Espíritas da sua área as tarefas da cura evangélica dos viciados;
- Criar um movimento específico de incentivo aos Centros Espíritas, visando a divulgação permanente da problemática das drogas;
- Patrocinar um movimento ecumênico com as Entidades Religiosas Cristãs de sua área, visando a prevenção das drogas, levando informações educativas às famílias do bairro ou da cidade.

22. E os centros espíritas, em particular, que ações devem desenvolver?

O Centro Espírita, no recesso humilde de suas reuniões, sejam de evangelização e de estudos doutrinários, sejam sessões mediúnicas, pode ajudar os toxicômanos e seus familiares, agindo em duas frentes distintas:

Atendimento a encarnados

- Formar equipes de jovens voluntários para dialogar com viciados, buscando sua cura pelo Evangelho;
- É de fundamental significado o apoio de jovens cristãos a jovens viciados, pois a semelhança de idade faz com que esses naturalmente ouçam aqueles, sem o eventual conflito de gerações;
- Por outro lado, considerando que o toxicômano não age

isoladamente, estando quase sempre vinculado a outros viciados e a traficantes, o apoio direto de jovens cristãos junto a ele só deverá ser prestado no Centro Espírita.

Tal apoio deve ter sido expressamente solicitado pelos familiares e contar com anuência do viciado;

- Se possível, e necessário, organizar horário específico para passes especializados aos toxicômanos;

- Visitas a viciados (no lar, nos hospitais ou em clínicas): sempre em grupo e para atender pedido dos familiares, devendo um deles assistir ao diálogo fraterno.

Obs.: Nos hospitais ou em clínicas: nas mesmas condições, porém sem se esquecer de que há necessidade de autorização oficial da direção desses estabelecimentos para esse atendimento, na verdade, paralelo ao que está sendo prestado pela medicina.

Atendimento a desencarnados

- Criar grupos de doutrinadores especializados no atendimento aos espíritos toxicômanos que são trazidos por seus protetores às reuniões mediúnicas, em busca de revitalização magnética e de mais orientações evangélicas; às vezes, os atendidos ouvem melhor a nós, encarnados, quando identificam que assim como eles, somos também criaturas com dificuldades, mas de boa vontade.

- Esse mesmo grupo, reunir-se em dia da semana e horário pré-fixados, fazendo preces e vibrações fraternas em benefício dos espíritos toxicômanos.

• • •

Visão espírita da toxicomania (E de todos os demais vícios)

Muito lucraria toda a humanidade se incluísse o Espiritismo no contexto das drogas. E isso não é exuberante devaneio de alguém fanático, mas, sim, refletida análise da conjuntura mundial, na qual o tóxico legal já se enraizou e o ilegal se insere e reafirma que veio para ficar, desencadeando, ambos, pandemia de acontecimentos cruéis.

– Por que o Espiritismo? E o que pode ele fazer, a respeito?

Muitas pessoas experimentaram drogas e as rejeitaram.

Mas os indomáveis impulsos dos toxicômanos apontam para condições determinantes preexistentes à própria gênese de tais indivíduos.

Isso é fácil de ser comprovado se compararmos, num exemplo simplista, que há casos de famílias numerosas, com problemas morais graves e, no entanto, nelas, nem todos são alcoólatras ou toxicômanos, nem todos são ladrões; noutro exemplo, famílias há em que há gênio(s), mas nem todos são tão inteligentes. Verifica-se que conquanto sua herança genética (genótipo) seja idêntica, vivendo e sendo criados todos no mesmo meio ambiente (fenótipo), haverá discrepância de personalidade.

– O que explicaria tal diversidade, senão vidas anteriores?

Precisamente aqui o Espiritismo desata o nó: dentro do conceito lógico de que, se no presente há fatores-reflexos (causas catalisadoras indutoras ao tóxico, a outros vícios ou a outros desajustes, bem como se há superdotados) tais aspectos, não tendo sido adquiridos nesta vida, sua origem só pode estar num lugar: outras vidas – e nesse caso, no passado.

– Simples, lógico, racional, não é mesmo?

Mas é assim mesmo o Espiritismo, codificado por Allan Kardec (1804 - 1869), em cinco obras básicas, fruto de um monumental trabalho de bom senso, no qual filosofia, ciência e

religião se acoplam.

Não se diga que ao espírita foge o entendimento de que o combate (cura) da toxicomania inicia pela prevenção, por meio da educação, a partir do lar, em caráter permanente, transitando após pela escola e desaguando na convivência social, observados todos os níveis de faixas etárias.

Não, não se diga tal impropério.

Ninguém, mais do que os espíritas, compreendem os desvios de personalidade, gerados por distúrbios psíquicos. Tanto isso é verdade que é na singeleza dos Centros Espíritas, cujas paredes, por vezes, nem são rebocadas ou há tempos carecem de pintura, justamente ali, dizíamos, nas suas humildes reuniões mediúnicas – no mínimo, semanais – são evangelicamente socorridos espíritos que desencarnaram por ação dos tóxicos.

– Quantos encarnados que, crendo na imortalidade do espírito, pararam para pensar em que situação ficaram aqueles que o tóxico levou à desencarnação prematura?

É óbvio que muito mais proveitoso do que aguardar a desencarnação, para descobrir a resposta, os Centros Espíritas também vêm atendendo toxicômanos encarnados, esclarecendo-os, sem fantasias ou ameaças infernais, quanto ao futuro do lado de lá.

Com base no relato dos que antecederam, diz-lhes do futuro difícil que os aguarda, penoso, reclamando nova reencarnação, para reencetar a caminhada evolutiva, no ponto em que o tóxico interrompeu. Só que, pela Lei Divina de Ação e Reação, agora, nessa nova reencarnação, será portador de sequelas orgânicas e fortes tendências ao vício.

Sequelas orgânicas porque o tóxico, pelo qual desencarnou, terá necessariamente alterado o equilíbrio físico, com danos em um ou mais setores do corpo material, imprimindo desarranjos no molde, perispiritual.

Já as tendências, tentando arrastá-lo de volta ao tóxico, são reflexo psíquico do estado mental em que desencarnou e no

qual permaneceu no mundo espiritual, no espaço intermediário entre aquela desencarnação e a atual existência.

Tais as verdadeiras *matrizes psíquicas* que todos trazemos ao reencarnar, impondo-nos enérgica vontade para domar o atávico e por isso mesmo oculto chamamento-retorno aos equívocos do passado. No caso dos toxicômanos, em particular, ao vício.

Essas *matrizes psíquicas* são, nada mais, nada menos, do que aquele elemento que a Psicologia atual, à falta de outra explicação, denomina de *determinismo*, por excluir as vertentes psicológicas, sociológicas, de criação e principalmente as reencarnacionistas.

Tal diagnóstico não explica o caso de irmãos criados juntos e cujos comportamentos, completamente diferentes, desafiam os postulados oficiais.

Tal desafio sequer ronda o Espiritismo.

Nos Centros Espíritas, a bordo da lógica das vidas sucessivas, o atendimento aos viciados encarnados, inteiramente gratuito, conjuga esclarecimento, compreensão, amizade. Além disso, passes magnéticos são benéficos para energizá-los psicofisicamente, ofertando-lhes água fluida e convidando-os a assistirem a palestras evangélicas públicas, ao tempo que podem engajar-se em atividades assistenciais junto a famílias pobres.

Tudo isso para que o viciado proceda à autorreforma. E mude de costumes.

O Centro Espírita atende igualmente ao viciado desencarnado.

Para todos, porém, preconiza que o remédio ideal é a vontade de autorreformular-se. Uma vez tomada essa feliz decisão, o Evangelho de Jesus age como poderosíssimo guindaste, reerguendo o Espírito equivocado e infeliz às alturas da reconstrução moral, patamar ao qual o vício não alcança.

Tais são vetores de sublime empuxo para afastar o viciado das drogas.

Obs.: Nos Centros Espíritas são atendidos, da mesma forma fraternal, muitos espíritos sofredores, senão desencarnados pela toxicomania, por outros problemas igualmente graves.

Talvez pudéssemos, de dentro dos Centros Espíritas, tal como em dezenas de clips na mídia, conclamar (àqueles que se aprisionaram nos vícios):

“– Vem prá cá, meu irmão. Experimente Kardec!”

Traficantes

– E os traficantes?

– Esses, também filhos de Deus, conquanto em gravíssimo descaminho quanto às Leis Morais, insculpidas na consciência do ser humano, também eles encontrarão nos Centros Espíritas apoio espiritual para correção de rota, que se faz urgente, desde que a isso voluntariamente decididos.

Assim, sem homologar a legalização de quaisquer vícios, embora aqui só fossem citados, de forma particular, aqueles ligados às drogas ilegais, o Espiritismo está sempre de portas abertas a cumprir sua tarefa de auxiliar Espíritos em busca de alívio para suas aflições, réprobos conscientes ou inconscientes, encarnados ou desencarnados.

Que afinal, somos todos nós, em maior ou menor escala.

Muita paz, com Jesus!

18 Bibliografia

18.1 Aspectos Técnicos:

Obras consultadas:

- "A Ilusão das Drogas" Ivan Schmidt
Casa Publicadora Brasileira - Santo André/SP - 1981
- "Tudo Sobre Tóxicos" - Rui Barbosa de Souza
Rigel Editora Distribuidora de Livros Ltda. Porto Alegre/RS
- "MOURA, Roberto Silveira Pinto"
Toxicomanias A Sociedade do Tribunal - In: Morais, J.F.R.
(Org) São Paulo Cortez e Moraes, 1978.
- Notas de Jornais e Revistas - publicações recentes

18.2 Aspectos Doutrinários Espíritas

Obras consultadas:

KARDEC, A.

- O Livro dos Espíritos (76ªEd., FEB, Rio de Janeiro, 1995)
- O Evangelho Segundo o Espiritismo (111ªEd., FEB, Rio de Janeiro, 1995)
- A Gênese (36ªEd., FEB, Rio de Janeiro, 1995)
XAVIER, F. Cândido (Médium psicógrafo)
Pelo Espírito Emmanuel
- O Consolador (17ª Ed., FEB, Rio de Janeiro, 1995)
- Encontro Marcado (8ªEd., FEB, Rio de Janeiro, 1992)
Pelo Espírito André Luiz
- Nosso Lar (45ªEd., FEB, Brasília/DF, 1996)
- Missionários da Luz (26ªEd., FEB, Brasília/DF, 1995)
- Ação e Reação (17ªEd., FEB, Rio de Janeiro, 1996)
- Nos Domínios da Mediunidade (8ªEd., FEB, Rio de

Janeiro, 1976)

XAVIER, F.C. e VIEIRA, W. (Médiuns psicógrafos)

- Evolução em Dois Mundos (14ªEd., FEB, Rio de Janeiro,

1995)

MACHADO, Irene Pacheco (Médium psicógrafa)

Pelo Espírito LUIZ SÉRGIO

- "Ninguém Está Sozinho" 1985/3ªEd.
- "Os Miosótis Voltam a Florir" 1986/3ªEd.
- "Na Esperança de Uma Nova Vida" 1984/2ªEd.
- "Consciência" 1984

(Editora Gráfica Ipiranga Ltda. - Brasília/DF)

19.3 DIVERSOS

- A BÍBLIA SAGRADA - Antigo e Novo Testamento

(Trad. João F.Almeida, Soc. Bíblica do Brasil,
Brasília/DF, 1969)

- Revistas e Jornais: números citados.

Cristo-Jovem

Ninguém despreze a tua mocidade;
pelo contrário, sê o exemplo dos fiéis, na palavra,
no procedimento, no amor, no espírito, na fé, na pureza.

I Timóteo, 4:12

Cristo-Jovem transmite para todos nós uma força incomparável, destampa em todos os corações uma alegria indizível e uma sensibilidade nunca antes registrada nos nossos corações.

A presença do Cristo-Jovem na nossa área mental renova nossas energias, consubstanciando em nosso campo de força uma lavoura sem precedentes, para um plantio edificante em variadas posições, onde o dedo de Deus aponta no painel da nossa consciência:

Amor e caridade, caridade e amor;
fé e esperança, esperança e fé;
perdão e justiça, justiça e perdão.

E nós, já despertos para a luz da verdadeira vida, enchemos as mãos dessas sementes fecundantes e saímos a semear.

A juventude espande na plenitude de forças e a criatividade alcança dimensões incontáveis.

Eis a hora em que a educação, senão disciplina, deve ser atendida por faltar-lhe experiências na nova etapa em que se encontra.

Feliz daquele que, no auge de todas as suas forças, encontra-se com Jesus, beija-Lhe as mãos e segue Seus passos.

Feliz daquele que, na sua juventude, deixa cair no seu trajeto, todos os dias, o fardo pesado das incompreensões, da

impaciência, dos palavrões inferiores, do egoísmo, da vaidade que foge ao bom senso, do orgulho e da violência, afinizando-se com a caridade e o amor, que sintetiza todas as virtudes evangélicas. Feliz daquele que se sente bem em ser bom, que não reclama em hora alguma e ainda, que começa isso na sua mocidade.

Cristo-Jovem está no ar que respiramos, no Sol que nos aquece, na água que nos serve de sustento, no alimento que nos garante a vida física.

Basta entender o mecanismo dessa ciência, visualizando-O na atmosfera que Deus nos deu por misericórdia, vendo-O e sentindo-O, no calor do astro que nos amplia a vida, na água que sacia a sede, e procurando encontrá-Lo na absorção dos repastos diários.

E o Mestre que pode capacitar-nos para tamanha felicidade está no nosso coração e se chama AMOR.

Na primeira Epístola de Paulo a Timóteo, em Éfeso, o grande pregador do Evangelho não se esquece da mocidade, pedindo que ninguém a despreze dando as características que os jovens devem observar.

E hoje, em pleno século vinte, falamos da mesma forma: que observem as coisas de Deus e aproveitem as suas forças no imenso campo de servir, à luz da fraternidade.

Aproveitar a vida como ousam dizer nos serões da madrugada afora, em conversações que depreciam o caráter, não é aproveitar, é destruir o precioso tempo em ilusões passageiras.

Aproveitar a juventude, enfileirando garrafas vazias cujo líquido entorpece a força vital, corpo que ajuda, no comando da casa física, é destruir as bênçãos de Deus e da reencarnação que ora desfruta.

Aproveitar a vida, ferindo e fazendo sofrer os seus familiares, simulando liberdade, produto de criatividade das

sombras, é desconhecer as leis que nos regem a todos.

Aproveitar a vida é ter paz de consciência, é estar envolvido na atmosfera da alegria pura permanentemente, é amar por amor a todas as criaturas e a todas as coisas que Deus criou.

Cristo-Jovem bate às portas dos nossos sentimentos e fala ao nosso coração que somente o amor salva, pelas mãos luminosas da caridade.

Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, no espírito, na fé, na pureza.

Este é um dos 101 capítulos do Livro CRISTOS e retrata os vários ângulos da presença do Cristo em nós.

Capítulo 91 do Livro CRISTOS psicografado por João Nunes Maia, pelo Espírito MIRAMEZ.

Editora Espírita Cristã Fonte Viva